

# PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ANO X - Mar/Abr 2018 - 52ª edição



**FILHOS  
DO  
CÁR  
CE  
RE**

# FM Assembleia 96.7

## 10 ANOS

DE UMA HISTÓRIA QUE COMEÇOU MUITO TEMPO ANTES.



RADIALISTA  
NARCÉLIO LIMAVERDE

EM SEUS MAIS DE 60 ANOS DE PROFISSÃO, O RADIALISTA NARCÉLIO LIMAVERDE TORNOU-SE UM ÍCONE DO RÁDIO CEARENSE. COM O PROGRAMA QUE LEVA SEU NOME, DIARIAMENTE ELE ENRIQUECE A RÁDIO FM ASSEMBLEIA, ENTREVISTANDO PARLAMENTARES E OUTRAS PERSONALIDADES SOBRE TEMAS DO INTERESSE DA POPULAÇÃO. COM SUA EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE, NARCÉLIO SIMBOLIZA A COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO DE TODA A EQUIPE DA EMISSORA, QUE CHEGA AOS 10 ANOS EM TOTAL SINTONIA COM O CEARÁ E SEU POVO.

### COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807  
Bairro: Dionísio Torres  
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

**TELEFONE**  
**(85) 3277.2500**

**(85) 3277.2727**

**DISQUE ASSEMBLEIA**  
**0800 280 2887**

**EMAIL**  
**epovo@al.ce.gov.br**

**revistaplenario@al.ce.gov.br**

**SITE**  
**www.al.ce.gov.br**

## O PASSADO RETORNA

**C**omeçamos essa nova edição da Plenário fechando a série de reportagens sobre as cidades fantasmas que foram cobertas pelas águas. Desta vez, visitamos a vila de Guassussê, no município de Orós. Mostramos um pouco de sua história, a inundação inesperada e como vivem os antigos moradores. Em tempos de m dias sociais, abordamos uma prática que vem se disseminando na internet: as fake news. Alertamos para os riscos dessa prática e o que podemos fazer para evitar suas consequências.

Nossos repórteres visitaram as dentas que estão grávidas ou com filhos pequenos. Mostramos seu dia a dia e a esperança de que um novo posicionamento do Supremo Tribunal Federal (STF) possa possibilitar, para as que cumprem prisão provisória, aguardarem em casa a data do julgamento. Dando prosseguimento   campanha Ceará sem Drogas, entrevistamos um ídolo dos gramados: Walter Casagrande. Ele fala de sua experiência no mundo das drogas e da importância de campanhas como essa da Assembleia Legislativa.

Outro destaque vem da educa o. No Ceará, o esforço e a dedica o de professores e estudantes resultaram no melhor  ndice educacional da década, alfabetizando mais de 88% dos concludentes do 2  ano do ensino fundamental. Outra boa notícia pode ser confirmada ao andarmos por algumas ruas e praças da cidade. Uma parceria público-privada entre Prefeitura, empresas, associa es e até mora-

dores está ajudando a revitalizar e manter áreas verdes, praças e parques de Fortaleza, contribuindo para a preserva o do meio ambiente.

Com o retorno das chuvas em todo o Estado, o cearense não cansa de agradecer aos céus por essa b n o. A Plenário aproveitou o momento e foi mostrar de perto o trabalho desenvolvido pelos técnicos da Funda o Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funce-me). Apresentamos o cotidiano dos engenhos de cana de a o ar, que resistem em sua tradicionalidade e nos oferecem uma das mais populares iguarias nordestinas: a rapadura.

Nada melhor para encerrar essa edi o do que com um pouco de amor   arte.   isso que constatamos na história de vida do “seu” Vavá e o Cine Nazaré, o último cinema de bairro de Fortaleza. Empolgado no alto dos seus 87 anos de vida, ele conta essa rela o afetiva com a Sétima Arte, iniciada há mais de 80 anos. Também passeamos um pouco na história e, entre as várias datas escolhidas, uma   especial para os brasileiros, a que marca as batalhas de Montese e Monte Castelo, durante a Segunda Guerra Mundial, pelos soldados da Força Expedicionária Brasileira (Feb). Como forma de homenagear esses guerreiros, dois bairros da nossa Fortaleza acabaram batizados com o nome desses locais, na Itália.

Boa leitura.

**Ilo Santiago Jr**  
Coordenador de Comunica o



Regatas | ddp

## Memorial da Assembleia Legislativa – MALCE. Respire a história do parlamento do Ceará nesse espaço fascinante.

Da chegada da Corte Portuguesa até os dias atuais, o Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (MALCE) oferece um mergulho na história do Legislativo Cearense e do Brasil. Duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias, tornam a visita imperdível.



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**



### EXPEDIENTE

**REVISTA PLENÁRIO**  
Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 52ª edição  
Mar, Abr 2018

**MESA DIRETORA**

**PRESIDENTE**

Zezinho Albuquerque

**1º VICE-PRESIDENTE**

Tin Gomes

**2º VICE-PRESIDENTE**

Manoel Duca

**1º SECRETÁRIO**

Audic Mota

**2º SECRETÁRIO**

João Jaime

**3º SECRETÁRIO**

Julinho

**4º SECRETÁRIA**

Augusta Brito

**COORDENADOR DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Ilo Santiago Jr

**EDITORIA GERAL**

Abílio Gurgel

**EDITORIA REVISTA**

Adriana Thomasi

**REPORTAGEM**

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopes

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rita Freire

**REVISÃO**

Carmem Ciene

**PROJETO GRÁFICO,  
DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO  
E EDIÇÃO DE IMAGENS**

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

**FOTOGRAFIA**

Dário Gabriel, José Leomar,

Júnior Pio, Marcos Moura,

Máximo Moura, Paulo Rocha, Bia

Medeiros e shutterstock.com

**FOTO CAPA**

Júnior Pio

**IMPRESSÃO**

Print Gráfica

Tiragem: 7 mil exemplares



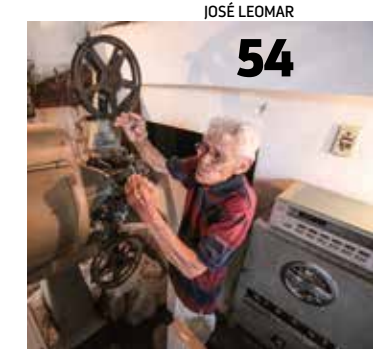
WILLIAN FERREIRA



MARCOS MOURA



JOSÉ LEOMAR



JOSÉ LEOMAR

- 6 **ESPECIAL** | CIDADES FANTASMAS
- 12 **INTERNET** | FAKE NEWS
- 18 **JUSTIÇA** | DECISÃO DO STF
- 24 **CEARÁ SEM DROGAS** | ENTREVISTA COM CASAGRANDE
- 28 **ENSINO** | RESULTADO DE PESQUISA
- 32 **CIDADE** | REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS
- 38 **ESPECIAL** | VOTO FEMININO
- 42 **CLIMA E TEMPO** | FUNCEME
- 48 **OFÍCIOS DE RESISTÊNCIA** | ENGENHOS DE CANA-DE-AÇÚCAR
- 54 **ESPECIAL** | CINE NAZARÉ
- 60 **O MÊS NA HISTÓRIA** | ABRIL
- 62 **FLAGRANTES** | COTIDIANO

RUÍNAS DE UM  
TEMPO

# VESTÍGIOS DE UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA

*“Quase acabava meu mundo  
Quando o Orós impanzinô  
Se rebentasse matava  
Tudo que a gente plantô”*  
(Fagner)

Texto: **Dídio Lopes**

Trecho de uma das músicas do cantor Fagner relata a dor e o sofrimento que os moradores da antiga comunidade de Conceição do Buraco sentiram ao ter que, da noite para o dia, deixar o local sem nenhuma direção

Foi na década de 1950 que os moradores do município de Orós, na região do Jaguaribe, estavam esperançosos com a notícia da construção de um açude que traria fartura de água para o local e cidades vizinhas. O que ninguém esperava é que o reservatório guardaria histórias de alegrias e também de tragédias, pois, no período da obra, uma forte chuva ultrapassaria seus muros e invadiria uma comunidade, deixando o local submerso.

Essa localidade era Conceição do Buraco, que, por existir em um terreno baixo, poderia ser uma extensão do açude que viria a ser construído. Apesar de os engenheiros, contratados à época, afirmarem que a possibilidade de inundação do vilarejo acontecer era praticamente zero, os moradores do local temiam que o pior pudesse acontecer. E aconteceu.

O ano era 1960 e o rio Jaguaribe, que abastecia o açude do Orós, transbordou. E, se os momentos foram difíceis para os engenheiros que não puderam prever a tragédia, imagine para os moradores da comunidade, que saíram das casas sem rumo algum.

Depois do arrombamento da barragem e da inundação que ocasionou a

mudança da antiga comunidade de Conceição do Buraco, o açude do Orós foi reconstruído e reinaugurado em janeiro de 1961, pelo então presidente, Juscelino Kubitschek. O reservatório foi o maior do Ceará por 41 anos, até a inauguração do açude Castanhão, em 2002.

Diferente do Castanhão, que teve um planejamento ao ser construído – também foi planejado o local para onde a população que morava ali iria –, os moradores da antiga Conceição do Buraco foram obrigados a sair às pressas e sem nenhum aviso prévio, pois as águas do reservatório já haviam invadido as antigas moradias. Atualmente, moram num distrito vizinho, a 12km da cidade de Orós, na Vila Guassussê.

“Quando a água da chuva subiu e ultrapassou os muros da barragem, foi um sufoco enorme e um dos piores momentos da minha vida. Perdemos tudo o que tínhamos, mas o importante é que não perdemos a vida e, como ainda era novo, deu para recomeçar aqui”, relembra Francisco Bento da Silva, de 88 anos. Ele e a esposa, Josefa Eliete Nogueira, 85 anos, são uns dos poucos moradores da vila remanescentes da tragédia ocorrida na antiga comunidade inundada.

“

*Quando a água da chuva subiu e ultrapassou os muros da barragem, foi um sufoco enorme e um dos piores momentos da minha vida. Perdemos tudo o que tínhamos, mas o importante é que não perdemos a vida e, como ainda era novo, deu para recomeçar aqui”*

Francisco Bento da Silva, 88 anos.



WILLIAN FERREIRA

## MEMÓRIA EMOTIVA

Francisco e Josefa dizem que as lembranças da antiga moradia estão apenas na memória, sejam elas boas ou ruins. As histórias, carregadas de emoção, são contadas por Josefa, sempre com lágrimas nos olhos. Segundo a dona de casa, não há uma lembrança da antiga Conceição do Buraco que não venha carregada de nostalgia. “Lá era um lugar muito pobre, mas de muita alegria. Era um canto em que todo mundo se conhecia e se ajudava”, recorda.

Francisco conta que o sofrimento ainda é muito presente. “Lembro, como se fosse hoje, o dia em que as águas passaram por cima da barragem do Orós. Tive que sair às pressas, no meio da noite, carregando o pouco que tínhamos”, relata.

Para ele, se os engenheiros contratados para a obra tivessem ouvido os moradores do local, a tragédia poderia ser evitada. “Nós tentamos alertar ao pessoal que teríamos um inverno com muitas chuvas, mas eles não nos levaram a sério.



DÁRIO GABRIEL

Zombavam da gente, dizendo que aquele açude era só mais um poço e que estavam acostumados a construir. Não nos ouviram e deu no que deu.”

Hoje, Francisco e Josefa gostam de sentar todos os dias em frente à sua casa, ao fim da tarde, para jogar conversa fora e

contar aos jovens as histórias de vida deles. A casa lembra pouco a moradia antiga, mas Josefa faz questão de dizer que ela “está localizada ao lado da igreja, como sempre esteve”, numa referência à moradia anterior, que também ficava ao lado da igreja, em Conceição do Buraco.

## VIDA RECONSTRUÍDA

Na Vila Guassussê, o agricultor José Pereira Filho, de 84 anos, acompanhado da filha, Luzinete Pereira Soares, de 47 anos, conversavam sobre outro assunto, mas foi só falar em Conceição do Buraco que as lembranças vieram à tona e as lágrimas ao rosto. Para o agricultor, reconstruir a vida foi muito difícil. “Estava apenas com 11 dias de casado quando fomos expulsos pelas águas do rio Jaguaribe, que invadiram a obra do açude do Orós. Se não fosse meu sogro, nem sei como estaria agora. Foi ele quem me cedeu um lugar para reconstruir minha vida aqui, na Vila Guassussê”, lembra.

Para José Pereira, a maior mágoa foi não receber resposta do Poder Público

acerca da tragédia. “Ninguém reconheceu que tinha errado. Fomos abandonados à nossa própria sorte”. Ele também reclama da indenização que receberam, um valor muito abaixo do que mereciam. “O que ganhamos não deu para comprar nem uma caixa de fósforo”, acrescenta.

Luzinete Pereira diz que sempre se emociona quando ouve seu pai contar sobre as dificuldades de reconstruir a vida. “Fico triste pela maneira como aconteceu, pois perdemos uma referência e a identidade da história deles. Para nós, tudo foi diferente, pois eu e meus irmãos já nascemos em Vila Guassussê, quando eles já estavam com as vidas reconstruídas”, lamenta.



DÁRIO GABRIEL



WILLIAN FERREIRA

## VOLTANDO ÀS ORIGENS

Próximo do sétimo ano de seca e mesmo com as chuvas recentes, o aporte de água acumulado no açude do Orós não chega a 8% da capacidade de armazenamento, de acordo com a Companhia de Gestão de Recursos Hídricos, a Cogerh. Com isso, as ruínas de comunidades como Conceição do Buraco estão reaparecendo para recontar histórias de lutas, sofrimentos e vitórias, evitando que caiam em esquecimento.

Para que isso não ocorra, a Escola Livre de Artes (ELA) criou um projeto para levar os antigos moradores da comunidade submersa que está reaparecendo. A ideia é produzir um documentário com a história desse povo, narrada por eles, como diz o produtor, gestor cultural e filho de Orós, Edson Cândido. “Contar o sofrimento dos antigos moradores de Conceição do Buraco é reconhecer o valor e importância da história de vida de



DÁRIO GABRIEL

cada um deles”, frisa Cândido.

O passeio de barco até a antiga Conceição do Buraco, localizada bem no meio do açude do Orós, aconteceu em janeiro de 2018, quando o nível de água não chegava a 6% da capacidade de armazenamento, e durou duas horas. “Saímos no amanhecer, pois, com o sol muito forte, ficaria insuportável. Afinal, estávamos com pessoas de idade”, explica

o gestor cultural.

Três moradores acompanharam a visita à antiga comunidade: o aposentado Francisco Matias Rodrigues, 81 anos; a primeira professora de Conceição do Buraco, Eva Gomes, 88 anos, e o agricultor Jacinto Neto Rodrigues, 81 anos.

Entre as dificuldades para a realização do projeto, Cândido afirma que o fator principal foi encontrar alguém que quisesse ir até a antiga comunidade. Ele diz que algumas pessoas não quiseram falar, pelo desgosto de terem sido expulsas do local na época da inundação.

“Não houve um aviso prévio e nenhum respeito com essas pessoas; nenhuma indenização que realmente pagasse o que elas perderam. Há muitas histórias de pessoas que não querem voltar porque guardam uma mágoa muito grande”, conta Edson Cândido.

## MISTÉRIO DA SANTA

Em meados do século XVII, a comunidade Fazenda Buraco, na região centro-sul e próximo ao município de Orós, passou a se chamar de Conceição do Buraco, após o mistério do aparecimento da santa – mais uma vez, as águas seriam protagonistas da história.

Naquele período, quando era apenas uma fazenda, houve uma enchente no rio Jaguaribe, e as águas ultrapassaram suas margens, alagando o vilarejo e deixando um rastro de objetos no local. Dentre eles, a imagem de Nossa Senhora da Conceição foi trazida pelas águas e levada até o padre do município de Icó, que ordenou o retorno da santa e construção de um local para colocá-

-la. Além da história do aparecimento, outro fator viria a rodear a mística imagem de Nossa Senhora da Conceição: o roubo. Isso mesmo, roubaram a santa.

Já em 1960, quando as águas ultrapassaram a barragem do açude e inundaram a comunidade de Conceição do Buraco, os moradores se reuniram em busca de um novo lugar para fazer moradia e levar consigo aquela que seria sua verdadeira padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

O padre do local pediu que levassem a santa para a comunidade vizinha, Palestina, a contragosto dos moradores. Então, decidiram roubar a santa e levá-la para onde os filhos da Conceição fixassem moradia, e esse lugar é Vila Guassussê.



### SAIBA +

A história dos moradores da antiga Conceição do Buraco foi tema da tese de doutorado em sociologia da professora Erotilde Honório. A médica, jornalista, historiadora e filha da localidade de Conceição do Buraco resgatou a história no livro “O Despertar da Memória – As narrativas dos excluídos da terra na construção do açude do Orós”.

Para a realização do trabalho, Erotilde resgatou a memória dos velhos moradores e, além disso, produziu um espetáculo apresentado na rua, como um cortejo e uma caminhada no estilo dos autos medievais. Para a professora, o trabalho realizado é uma recordação do sofrimento e da luta, algumas vezes nostálgica, mas corajosa, construtiva e de continuidade. “A história de Guassussê contada pelos velhos é uma lembrança heróica, vitoriosa, um caudal de memórias, um Jaguaribe de reminiscências”, afirma a autora.

DÁRIO GABRIEL

### Com a palavra



“Acredito que a história de um povo ou de qualquer comunidade não pode ser esquecida, tendo em vista a necessidade de preservação da memória coletiva. É necessário um estudo de recuperação dessas memórias, para que as próximas gerações tenham conhecimento de seu passado e suas origens.”

**Deputado Agenor Neto (MDB)**



“A população da Vila Guassussê, em Orós, continua com razão em reivindicar seus direitos, pela falta de ação legal do Estado, independente do processo histórico. Julgo e defendo que ainda será possível e justo que façamos um movimento junto aos órgãos competentes para fazermos um melhor juízo dos fatos e tentarmos promover um resgate de reconhecimento desse déficit social com a antiga comunidade Conceição do Buraco, compensando as suas famílias remanescentes com melhorias sócio econômicas na comunidade.”

**Deputado Carlos Matos (PSDB)**

VOCÊ ACREDITA EM  
TUDO O QUE LÊ?

FAKE  
NEWS

FATOS

Texto: **Narla Lopes**

A disseminação e o combate às fake news são tema de seminário na Assembleia Legislativa do Ceará. O objetivo é alertar a sociedade para a enxurrada de notícias falsas que circulam pela internet todos os dias

**A** vereadora Marielle Franco engravidou aos 16 anos. Foi eleita pelo Comando Vermelho e era casada com o traficante Macinho VP. As “notícias” sobre a vereadora do Psol do Rio de Janeiro Marielle Franco, assassinada no dia 14 de março, foram compartilhadas por milhares de pessoas em aplicativos de mensagens e redes sociais, sem qualquer comprovação. Eram, obviamente, falsas – as conhecidas fake news. Mas muita gente não só acreditou como passou a mentira adiante.

Boatos podem distorcer fatos e destruir a reputação de uma pessoa em segundos. Ainda assim, as informações falsas têm 70% mais chances de viralizar que as notícias verdadeiras, alcançando muito mais gente. A conclusão é do maior estudo já publicado sobre a disseminação de notícias falsas na internet, realizado por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), dos Estados Unidos. A pesquisa foi publicada em março, na revista “Science”.

## SEMINÁRIO

Com grande poder viral, especialistas no mundo todo discutem soluções para minimizar os efeitos negativos e devastadores das notícias falsas na vida da população. Na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, jornalistas, profissionais do Direito e outros com interesse nessa área reuniram-se, no dia 2 de abril, para o seminário “Os desafios da comunicação frente ao fenômeno fake news e o uso consciente das mídias sociais”, promovido pela Coordenadoria de Comunicação Social da AL, com o apoio da Mesa Diretora e do presidente da Casa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT).

O coordenador de Comunicação Social da AL, jornalista Ilo Santiago Jr., considera que o seminário é uma forma de o Poder Legislativo colaborar no debate sobre o assunto e trazer esclarecimentos para toda a população sobre os riscos de compartilhar uma notícia falsa, como identificá-la e também como se comportar nas redes sociais sem atravessar a linha do bom senso.

Ilo Santiago também ressalta que, apesar de não ser novidade, a circulação de informações não verificadas e de boatos falsos ganhou mais influência após as redes sociais, pela rapidez com que se propagam. “Muitas vezes, a pessoa curte e compartilha o conteúdo como se fosse verdade, sem checar a data, a origem e a intenção de quem compartilhou a informação”, diz o coordenador. Ele acrescenta que, além do seminário, a Assembleia promoverá uma campanha que será amplamente divulgada em todos os veículos de comunicação da Casa, expandindo o alerta a toda a sociedade.

O jornalista e presidente da Associação Cearense de Imprensa (ACI), Salomão de Castro, ressalta que, com



MARCOS MOURA

“*O jornalismo é obrigado a lidar desde sempre com o problema da mentira, da notícia falsa, por isso a situação atual exige que se faça cada vez mais jornalismo com uma apuração muito mais criteriosa*”

Guálter George, jornalista

o evento, busca-se tornar a sociedade mais consciente desse tipo de produto (fake news) que chega até ela. “É nocivo, negativo, ruim para a democracia, péssimo para o jornalismo e para as pessoas. É necessária uma postura mais responsável do cidadão em relação às informações, para evitar que notícias falsas sejam compartilhadas”, alerta.

No primeiro bloco de discussões do seminário, o assessor de imprensa do Ministério Público do Ceará, jornalista Reginaldo Aguiar, chamou a atenção para outro dado divulgado pelos pesquisadores do MIT. Ele enfatiza que os robôs (bots, no jargão

usado por especialistas) não são os principais responsáveis pela disseminação das notícias falsas, como se imaginava. “Quem acaba desempenhando esse papel é o cidadão”.

O jornalista Rafael Luis Azevedo, do blog Verminosos por Futebol e coordenador da Tribuna do Ceará, explica que as pessoas são mais suscetíveis a divulgá-las porque ainda não aprenderam a se relacionar com as redes sociais. “Emitem opinião de forma agressiva e produzem conteúdos falsos sem questionar”, acentua.

O jornalista Roberto Maciel afirma que uma forma de combater as notícias falsas seria fortalecer os próprios

mecanismos, baseados na ética e no bom senso, para criar uma barreira contra as fake news, “que representam um perigo grave para toda a sociedade”, pontua.

## CONFIANÇA NA IMPRENSA

Diante de tantas notícias falsas disseminadas na internet e redes sociais, o jornalista Guálter George afirmou que as pessoas têm procurado os veículos convencionais para creditar suas informações, ou seja, para conferir credibilidade. “O jornalismo é obrigado a lidar desde sempre com o problema da mentira, da notícia falsa, por isso a situação

atual exige que se faça cada vez mais jornalismo com uma apuração muito mais criteriosa”, destacou.

## JURISDIÇÃO

No último painel, que discutiu “As consequências do mau uso das mídias sociais”, o jornalista Inácio Aguiar falou do poder de fogo das notícias falsas e efeitos na vida das pessoas, fenômeno que, precisa ser controlado o mais rápido possível e discutido pelos diversos setores. Ele destaca que essa postura objetiva fará a sociedade entender melhor o que realmente são essas fake news, “fazendo funcionar uma estrutura de combate no meio jurídico e institucional”.

Sobre as ações do Ministério Público (MP), o promotor de justiça Elder Ximenes adiantou que já estão sendo desenvolvidos mecanismos para acompanhar os casos de fake news durante as campanhas eleitorais deste ano. Ele ressaltou que, no campo de atuação do MP, há a função punitiva e a de prevenção, que envolve educação e informação. “Iremos focar nossos esforços na identificação das fontes qualificadas das fake news, o que pode configurar em ações penais de crimes contra a honra, injúria, calúnia e difamação, com seus vieses eleitorais agravados pelo uso da internet, que facilita a disseminação”, ressalta.



Essas medidas também estão sendo acompanhadas pelo Departamento de Inteligência da Polícia Civil. De acordo com o delegado Julius Caesar Rocha, o órgão modernizou-se para atuar na área, com foco no período eleitoral, com o intuito principal de identificar os provocadores, que contam, muitas vezes, com uma rede de perfis falsos para replicar tais informações de forma rápida. Ele afirma ainda que a atuação de tais grupos não acontece somente na política, citando investigações em andamento de grupos que difamam ou exaltam produtos, empresas e personalidades. Julius Caesar também aborda a burocracia e dificuldades enfrentadas para conseguir excluir conteúdo, sempre dependendo de autorizações judiciais.

Ainda em relação da questão com o período eleitoral, a pesquisadora e professora da Universidade Federal do

Ceará (UFC) Raquel Machado diz que o que está em jogo é mais a liberdade do eleitor de decidir seu voto.

Renato Torres, presidente da Comissão de Direito e Tecnologia da Informação da OAB-CE, reitera o entendimento que precisa ser reforçado de que a internet não é terra sem lei, uma vez que as legislações são aplicáveis às ações virtuais. Ele alerta ainda para uma questão que aprofunda o problema das fake news, a deepfakes, que permite a manipulação das vozes e imagens das pessoas. Para ele, a necessidade de uma educação digital é urgente para que haja uma conscientização dos riscos.

O seminário encerrou com a palestra do publicitário Serginho Aragão sobre o uso das redes sociais como ferramenta de marketing pessoal, com dicas sobre gestão da marca pessoal, construção de credibilidade e reputação para se diferenciar no mercado profissional.

#### SAIBA +

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) disponibilizou o aplicativo “Pardal” para ser utilizado pela população para denunciar propaganda irregular, compra de votos ou outra irregularidade. O app permite o envio de textos, imagens e vídeos com informações que auxiliem a Justiça Eleitoral na fiscalização do pleito deste ano, no qual serão eleitos deputados estaduais e federais, governadores, senadores e Presidente da República. O aplicativo pode ser baixado gratuitamente nas lojas virtuais para dispositivos móveis que comportem os sistemas IOS e Android.

## CINCO DICAS PARA NÃO SE DEIXAR ENGANAR POR FAKE NEWS

### 1. NUNCA COMPARTILHE ANTES DE LER

Durante a leitura, é importante prestar atenção se o texto traz elementos relevantes e característicos do estilo jornalístico, como nome e cargo dos envolvidos, data de quando o fato aconteceu (ou vai acontecer) ou quem reportou os acontecimentos. Além disso, erros de ortografia casuais em sites de Internet são normais, mas uma quantidade excessiva ao longo de toda a notícia pode ser um indício. Não devemos acreditar em tudo o que amigos e familiares compartilham.

### 2. FAÇA UMA BUSCA NO GOOGLE

Uma maneira eficaz de desmascarar boatos é uma simples busca no Google. Existem diversos sites dedicados a desvendar esse tipo de conteúdo, como o Aos Fatos e a Agência Lupa, que, inclusive, fecharam uma parceria com o famoso buscador para dar mais destaque a resultados verdadeiros. Se, ao buscar determinada informação, você só encontrá-la em páginas desconhecidas, suspeitas ou ligadas a grupos políticos específicos, é melhor evitar o compartilhamento.

### 3. PESQUISE A REPUTAÇÃO DO VEÍCULO

Conhecer o veículo onde a notícia foi publicada é importante. Outros portais, por sua vez, usam nomes similares ao de veículos famosos, como O Globo ou Folha de São Paulo, como avisa o próprio Facebook, e é importante prestar atenção aos detalhes da URL (endereço da página) e da interface da página. Se a dúvida permanecer, vale pesquisar em veículos de imprensa profissional, de dentro ou fora do Brasil, se a notícia foi dada por lá.

### 4. VEJA SE A DATA DE PUBLICAÇÃO É MESMO RECENTE

Outra técnica bastante comum usada pelos espalhadores de boato é resgatar fatos antigos, muitas vezes já esclarecidos, e voltar a compartilhá-los como se fossem um acontecimento recente. Por isso, é importante ficar de olho na data de publicação original da notícia, para ter certeza de que não está caindo nessa armadilha.

### 5. USE O BOM SENSO E, SE POSSÍVEL, CONSULTE AS FONTES OFICIAIS

Sempre que estamos diante de uma notícia é importante nos questionarmos sobre alguns aspectos. Esse acontecimento é científica ou politicamente possível? Será que essa pessoa ou empresa, por mais que eu não goste dela, seria capaz de fazer uma declaração como esta? Esse tipo de questionamento ajuda a evitar boatos improváveis. Além disso, sempre que possível, é interessante consultar fontes oficiais, como uma provável decisão judicial que tenha gerado aquela notícia. Esses passos ajudam a criar uma Internet mais segura, com mais diálogo e livre de mentiras.

Fonte: techtudo.com.br (Com informações de The Guardian, G1 e Jornal Extra)

#### Com a palavra



*“Em 2015, foi aprovado projeto de minha autoria que sugere a criação de delegacia especializada contra crimes eletrônicos e cibernéticos aqui no Ceará. O governador acenou de forma positiva, então a gente espera que o equipamento seja criado o mais rápido possível, porque temos uma média de sete mil vítimas de crimes dessa natureza no Estado. Também defendo uma legislação mais dura para inibir, porque a lei não é feita para punir as pessoas, e sim para protegê-las.”*

**Deputado Ely Aguiar (PSDC)**



*“A campanha da Assembleia Legislativa do Ceará é relevante, tendo em vista que hoje as fake news se tornaram um mal social, sendo usadas com intuito negativo para transgredir a imagem das pessoas, órgãos e instituições em geral. Por isso, foi necessária a implantação de uma nova legislação, em que o propagador de tal fato será penalizado civil e criminalmente. Inclusive o Judiciário já passou a aplicar com rigor as penalidades da lei. Agora também é papel de todos trabalhar no processo de conscientização e denúncia desses crimes.”*

**Deputado Joaquim Noronha (PRP)**



# Infância aprisionada

Texto: Ana Lúcia Machado  
Fotos: Júnior Pio

Eles têm 10, 20 dias, três meses, um ano e já vivem atrás das grades. Alguns ainda estão na barriga da mãe. Mas também nascerão fadados a cumprir pena. Sem crime. A esperança está na decisão do Supremo Tribunal Federal a favor da prisão domiciliar para mães que cumprem prisão provisória

**U**ma construção branca, com janelas cor-de-rosa, ao lado direito da entrada do Presídio Feminino Auri Moura Costa, em Itaitinga, chama a atenção por destoar da sisudez cinza do complexo em geral. As pinturas, que dão um ar lúdico e leve à pequena construção, deixam visível a tentativa de imprimir um tratamento diferenciado à unidade que abriga grávidas, detentas que são mães e seus filhos.

Atualmente todas vivem a mesma expectativa. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que aprovou, no dia 20 de fevereiro, o habeas corpus que garante às mulheres grávidas e mães de crianças de até 12 anos em prisão provisória (ou seja, que não foram condenadas) o direito de deixar a cadeia e ficar em prisão domiciliar até o caso ser julgado.

A medida estende o benefício também a mães de filhos com deficiência física ou mental, de qualquer idade. A decisão, porém, não beneficia mulheres que praticaram crimes com violência ou grave ameaça, ou contra os próprios filhos.

Os juízes de primeira instância teriam até 60 dias para colocar a medida em prática. O problema é que o habeas corpus prevê o estudo de caso a caso, o que tem atrasado a liberação das detentas.

Enquanto aguardam ansiosas, dia após dia, no prédio diminuto, cultivam a harmonia em busca por um ambiente mais descontraído de flores pintadas por toda parte. A limpeza surpreende, assim como a calma. O local tem algo em torno de 300 metros quadrados – se muito. Conta com quartos nas laterais, uma parede frontal de cobogós – elemento vazado que, além de filtrar a passagem de luz e de ventilação, separa ambientes sem isolá-los completamente – e um pátio de terra com um vão aberto bem no centro, por onde entram a luz do sol, alguma ventilação e de onde dá para olhar o céu, sem a limitação das grades.

No dia a dia, as mulheres andam para lá e para cá, sempre com bebês nos braços. E não necessariamente os delas. Talvez por isso não se ouça choro ou gritos infantis. Dos be-



bês às crianças que já andam, todas desfilam arrumadas. Mais de uma vez foi possível ver uma mãe evitando a queda ou a peraltice do filho de outra. Elas confirmam os cuidados compartilhados, assim como a ajuda mútua, até com itens de higiene. “Se falta fralda para uma, a outra empresta. Estamos todas juntas, na mesma situação.”

O quadro complica-se de dia, com o calor, e à noite, ou um pouco antes, quando todas são recolhidas às celas, pois é preciso repelente para enfrentar o ataque das muriçocas. Muitas têm mosquiteiros e ventiladores. Mas nem sempre adianta, já que é possível perceber as marcas das picadas nas crianças.

Outro problema é a falta de água potável. Quando acaba e o novo carregamento demora a chegar, a saída é ferver a água salobra do poço e coar com uma fralda para fazer as mamadeiras dos bebês. O problema no abastecimento é resultado da superlotação do presídio, que foi construído para 374 presas e abriga 1.032. “Temos que nos ajudar, enquanto a gente espera que a decisão de liberarem a gente para ir para casa seja cumprida.”

## A ESPERA

Falando devagar, Maria Vitória resume esse tempo de espera: “Todo dia, vamos dormir pedindo a Deus que seja a última noite aqui. E, todo dia, acordamos pedindo forças para suportar mais um dia. Só por esse dia. E que a gente possa ir para casa, criar nossos filhos em paz”, desabafa, embalando nos braços o filho de dois meses.

Ela explica que as presas provisórias não foram julgadas. “Tem gente inocente aqui. Eu nem fui ouvida na delegacia. Se a gente não foi julgada, por que estamos presas? Por que nossos filhos estão presos?”. Com outro filho, de três anos, Bernardo, ela diz que criou uma história para explicar o afastamento de casa. “Disse que vim para cá para aprender a cuidar do bebê, que estou aprendendo com as professoras. Mas ele é muito inteligente e disse, da última vez, que as minhas professoras (guardas) pareciam

## NO BRASIL

Não há dados oficiais a respeito, mas estimativas indicam que um terço da população carcerária feminina (hoje composta de mais de 42 mil mulheres) enquadre-se na categoria de gestantes ou mães de crianças pequenas, segundo o Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos (CADHu), que está entre os impetrantes do habeas corpus no Supremo.

Ou seja, é possível que cerca de 14 mil detentas sejam autorizadas a ficar em prisão domiciliar. Já as estimativas do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IB-crim) são mais conservadoras: estimam que cerca de 4,5 mil mulheres podem se enquadrar nessa situação.

## NO CEARÁ

Também no Ceará não há dados consolidados sobre o número de presas que seriam beneficiadas por esse habeas corpus. Só no Presídio Auri Moura Costa a estimativa é de que cerca de 30% possam receber o benefício.

da polícia. Cortou meu coração”.

Já para Suzeline de Freitas, o que corta o coração são os gritos do filho de quatro meses, Artur Miguel, quando chega a hora de todas serem recolhidas às celas. “Ele grita como se soubesse que está sendo preso. É muito triste. Nossos filhos sofrem mais do que nós”. A situação ficou tão difícil de suportar, que ela caiu em depressão. Como resultado, por causa do remédio, teve que parar de amamentar o filho.

Para Maria Célia, 21 anos e mãe de um bebê de quatro meses, a maior dificuldade é a falta da família. Com todos os parentes morando em Ipueiras, ela não tem muitas perspectivas, não recebe visitas e não tem nem como manter contato. “Se eu pudesse, entregava ele para alguém da minha família. Ia fazer meu coração sangrar ficar longe dele, mas, pelo menos, ele estaria livre”, fala, chorando.



## “VOU TER MEU BEBÊ AQUI”

O andar compassado e lento e a barriga enorme não deixam dúvidas: Bruna da Silva está no final da gravidez. Desde fevereiro, com a decisão do Supremo, ela rezava para não ter que voltar da maternidade com o bebê direto para o presídio. “Agora já sei que não vai ter jeito”, diz, resignada.

A tristeza aumenta quando ela ouve o depoimento de todas as outras que já passaram por isso. “Quando a gente começa a sentir as dores, o carro vem e a gente vai para a maternidade. Por aquele instante, a gente vive um momento diferente. Até esquece daqui. O duro é quando a “ficha cai” e a gente percebe que tem que voltar. E voltar com o bebê. Dá uma coisa horrível no coração”, explica Maria Vitória. Isso sem falar nos problemas pós-parto. Maria Célia, por exemplo, teve mastite. O problema se agravou, o tratamento demorou e ela teve uma parte das glândulas mamárias

retirada de um dos seios. “Uma dor horrível,” lembra.

Mas, apesar das dificuldades e problemas de uma rotina complicada pelo encarceramento, falta de recursos, afastamento social e carência de produtos, “como uma colônia para deixar o bebê cheirosinho”, para elas, o que mais dói é ver os filhos confinados. O grupo aumenta quando o assunto são os bebês. Cada uma busca espaço para falar das suas dores, carências, vazios.

E para quem insinua que o habeas corpus será um salvo conduto para voltarem ao mundo do crime, elas respondem que ninguém, em sã consciência, vai se arriscar a voltar para o presídio com o filho nos braços. “Nenhuma mãe, que é mãe de verdade, vai impor ao seu filho esse sofrimento novamente. Quem fala assim não sabe o que passamos. Só quem acompanha a nossa vida sabe”, asseguram.

## “Eu sei o que elas passam”

Agente prisional há 23 anos e diretora da unidade há três, Lourdes Portela acompanha a vida das presas que têm filhos e testemunha que a vida ali não é mesmo fácil. “Sei o que elas sentem. São anos vendo esse sofrimento, complicado para qualquer mãe”, resume.

Muito querida pelas mães, ela explica que procura ajudar no que é possível. “Somos sensíveis aos pleitos delas, e sempre que me chamam eu venho, a gente conversa, tentando resolver. Mas ver os filhos pagando junto por crimes menores, isso quando há efetivamente crime, é complicado. Concordo totalmente com o direito delas de prisão domiciliar e acho que essa iniciativa do Supremo vai resgatar muitas vidas e ajudar o futuro de muitas destas crianças.”



## O ANIVERSÁRIO DE LEVY

Nos seus onze meses de vida, Levy conhece pouca coisa. Não por falta de curiosidade, porque os olhos buliçosos de Levy observam tudo à sua volta. Mas é que acontece pouca coisa no seu mundinho de paredes e grades brancas. As pessoas que o rodeiam são mulheres vestidas, invariavelmente, com fardas: as de blusa branca e short laranja, como sua mãe, e as de roupa preta, as guardas prisionais, com quem não tem quase contato e que ficam do outro lado do portão.

Os brinquedos são poucos. Os risos, também. O cardápio, parco de novidades e sabores. Por isso, Levy não sabe, mas está prestes a protagonizar um acontecimento na sua modesta comunidade: vai fazer aniversário. Para pessoas com praticamente nenhuma vida social, o calendário que marca o aniversário das crianças representa pedaços de alegria que contagiam mais as mães que os filhos. Afinal, as crianças na idade de Levy não entendem muito o significado de completar 365 dias de existência.

Mas as mães sabem. E o planejamento da “festa” começou há meses. Já foi pedida autorização para a avó entrar na unidade. E a vinda dessa avó significa a promessa de um bolo e salgadinhos. Pouco, com certeza, para muita gente, mas o suficiente para recuperar lembranças da infância e do mundo lá de fora.

Enquanto todas contam os dias, Levy vai dando, na medida do que pode, a sua contribuição para alegrar o evento tão aguardando: está aprendendo a bater palmas e cantar o “Parabéns para você”. A esperança da mãe é que ele, pelo menos, bata palminha acompanhando a música, o que vai deixá-la toda orgulhosa. Como toda mãe fica. Nisso, não há diferença nenhuma.

## O PERFIL DAS MÃES PRESAS

Entre 2011 e 2014, a pesquisa da Fiocruz mapeou detentas gestantes ou mães de bebês pequenos em penitenciárias de 24 estados brasileiros. A maioria tem entre 20 e 29 anos, é preta ou parda, de baixa escolaridade e muita vulnerabilidade social. E 62% delas já tinham de dois a quatro filhos. Mais da metade delas não tinha companheiros e um terço se declarou chefe de família. A maioria foi presa por delitos menores, como levar drogas para o marido na cadeia, vender pequenas quantidades da droga ou envolver-se em brigas.

Outro fator preocupante é a explosão da população carcerária feminina no Brasil: o número de mulheres presas aumentou quase 600% entre 2000 e 2015. Segundo dados oficiais, 80% delas são as responsáveis principais (ou únicas) pelos cuidados com os filhos.



## Quem foi Auri Moura Costa?

A desembargadora que dá nome ao presídio feminino foi a primeira juíza de Direito do Brasil a atingir o mais alto cargo da magistratura num estado e a primeira mulher a ocupar a Presidência do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará.

Nascida em Redenção no dia 30 de agosto de 1910, estudou em Fortaleza e, tão logo concluiu os estudos no Liceu do Ceará, ingressou na Faculdade de Direito, tendo depois se transferido para a de Recife, onde se formou em 1933. De volta ao Ceará, ingressou no Ministério Público, exercendo a promotoria nas Comarcas de Quixeramobim, Granja e Russas. Nomeada desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, prestou o juramento no dia 23 de maio de 1968, sendo, assim, a primeira juíza de Direito do Ceará e do Brasil a atingir o mais alto cargo da magistratura estadual. Dirigiu o Fórum Clóvis Beviláqua em 1977. Foi, também, a primeira mulher a ocupar a Presidência do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, no período de 27 de maio de 1974 a 25 de maio de 1976. Faleceu em 12 de julho de 1991.

### Com a palavra



“Acredito que o cuidado com os filhos deve ser prioridade. Importante que esse direito da criança seja visto com os olhos cuidadosos do Judiciário, preservando o direito de um crescimento digno e com a presença do núcleo familiar.”

**Deputado Bruno Pedrosa (PP)**

# “PROJETOS COMO ESSE SÃO FUNDAMENTAIS”

Craque nos gramados e na telinha, o comentarista Walter Casagrande é hoje parceiro da Assembleia Legislativa na campanha Ceará sem Drogas. Percorrendo várias cidades do Estado, ele procura alertar os jovens sobre o mal da dependência química. Nesta entrevista, Casagrande conta um pouco sobre essa peregrinação

Texto: **Camillo Veras**  
Fotos: **Dário Gabriel**

**C**erca de 50 mil pessoas, em mais de 20 municípios, já receberam a mensagem da campanha Ceará sem Drogas, iniciativa do presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado Zezinho Albuquerque (PDT). A mobilização procura alertar a juventude sobre a necessidade de prevenir o uso de entorpecentes e já tem até seu ídolo: o ex-jogador Walter Casagrande Júnior, que fala da luta pessoal contra a droga e destaca a importância da informação sobre o tema.

“A campanha já teve grandes resultados, reunindo jovens, gestores,

lideranças locais, educadores e profissionais das áreas de assistência social e saúde preocupados com a questão”, diz Zezinho Albuquerque. O parlamentar destaca a importância do depoimento de Casagrande.

Ídolo nos gramados – no Corinthians, na seleção e em times europeus – e na TV, como comentarista esportivo, Casagrande tem compartilhado com jovens cearenses seu drama pessoal e a superação da dependência química. Em entrevista exclusiva à Revista Plenário, ele fala sobre a importância da informação como ação preventiva antidrogas.

**Revista Plenário: Qual a importância de campanhas como a Ceará sem Drogas no combate ao uso de substâncias ilegais?**

**CASAGRANDE:** Campanhas como a Ceará sem Drogas, que atinge principalmente a juventude, são fundamentais. O Governo Federal deveria ter um projeto semelhante ao da Assembleia do Ceará.

**RP: É importante que o alerta sobre a ameaça da droga seja levado também a escolas, locais de lazer, de trabalho e às próprias famílias?**

**C:** Toda a sociedade deve ser instruída sobre a prevenção. Percebo, nas palestras do Ceará sem Drogas, que já chegamos às escolas e famílias. Pelo menos nessa primeira etapa. Mas claro que, quanto mais divulgação, melhor prevenção.



**RP:** O estímulo e a ampliação de locais para a prática esportiva, que tiram o jovem do ócio, são importantes para a prevenção?

**Que outros tipos de ação poderiam ser adotados?**

**C:** Qualquer atividade esportiva é importante para que o jovem tenha um foco diferente, não relacionado à droga. Não só esporte, mas também atividades culturais, musicais e artísticas. É necessário oferecer ao jovem alternativas de atividades prazerosas, para que o ócio não o direcione às drogas.

**RP:** A coragem de revelar e compartilhar seu drama pessoal com as drogas tem sido elogiada. De onde surgiu essa iniciativa?

**C:** Contar a minha história, aquilo que senti, que passei, faz parte do meu trabalho de recuperação, que é diário. Não teve uma origem específica. Eu me senti à vontade e vi que era uma necessidade. Da mesma forma que faz bem para as pessoas faz bem para mim. Sobre outras pessoas famosas, penso que cada um é um. Não cabe a mim julgar se elas devem ou não falar sobre drogas.

**"TODA A SOCIEDADE DEVE SER INSTRUÍDA SOBRE A PREVENÇÃO. PERCEBO, NAS PALESTRAS DO CEARÁ SEM DROGAS, QUE JÁ CHEGAMOS ÀS ESCOLAS E FAMÍLIAS. PELO MENOS NESTA PRIMEIRA ETAPA. MAS CLARO QUE, QUANTO MAIS DIVULGAÇÃO, MELHOR PREVENÇÃO."**



**RP:** Você costuma falar que bebida e cigarro podem ser "porta de entrada" para as drogas pesadas. Seria importante prevenir o jovem também sobre o risco do consumo das drogas vendidas legalmente?

**C:** Qualquer droga, lícita ou não, pode levar a drogas mais pesadas. Eu hoje não bebo álcool nenhum. Não consegui ainda largar o cigarro, mas fumo somente três por dia. Qualquer ação, que não precisa ser específica de droga A ou B, ajuda. Mas creio que o combate inicial deva ser nas mais pesadas.

**RP:** A violência urbana, associada ao crime organizado, é hoje um drama nacional. Você acha que descriminalizar a maconha pode trazer bons resultados?

**C:** Eu não comento esse tema de violência urbana. Eu falo do que passei, como um usuário de droga passa. Quanto ao usuário, ele jamais pode ser considerado um criminoso. Ele é um doente que precisa de recuperação. E é uma doença para a vida toda. Ele não pode ser incriminado e nem discriminado.

**RP:** O tratamento para a dependência química é difícil e muito caro. O setor público deveria investir nessa área?

**C:** É um tratamento caro sim. Por isso considero muito o Ceará sem Drogas, que não é só a palestra, é completo. Eu vou à cidade, dou meu depoimento e, na sequência, uma secretaria é criada para esse problema, abre vaga para tratamento a quem tem necessidade. Eu aceitei o convite muito por isso. Percebo que não é uma ação evasiva. Tem toda uma equipe por trás, proporcionando a chance de recuperação a quem já está envolvido.

**RP:** Mudando de tema, o que você acha da atual seleção brasileira? Temos chances reais na Copa da Rússia?

**C:** A seleção tem boas chances. O Tite vem fazendo um excelente trabalho. Esses dois últimos amistosos comprovam isso. O time tem uma espinha dorsal há um bom tempo, tem a ideologia do treinador perfeitamente assimilada. Não dá para cravar que o Brasil vai ganhar a Copa, porque existem muitas circunstâncias pontuais que determinam o sucesso, mas, pela preparação, dá para acreditar que o Brasil entra como um dos fortes candidatos.

**RP:** Duas perguntas de fã curioso: Seu nome chegou a ser cogitado para a Copa de 1982, quando o Reinaldo foi cortado?

**C:** Em 1982 eu era muito jovem ainda, mas já estava vivendo um excelente momento. Existiam outros atacantes também, com muita qualidade. Nunca me falaram se meu nome foi realmente cogitado ou não. Mas eu me sentia preparado se fosse chamado.

**RP:** A democracia corinthiana foi uma das forças da Campanha Diretas Já. Um movimento semelhante poderia ajudar na atual crise política nacional?

**C:** A democracia corinthiana foi um movimento sensacional, que entrou para a história do País. Foi legítimo, espontâneo e necessário. Mas hoje tudo mudou. Não quero comparar o que aconteceu lá com o que ocorre hoje. Seria injusto de minha parte achar isso ou aquilo. Posso falar do que vivi e fizemos, mas não posso trazer aquela realidade, aquela reivindicação para os dias de hoje e apontá-la como salvação.

**Com a palavra**



*"Falar em droga era um tabu. Familiares de dependentes sabiam do problema, mas ninguém comentava. O Ceará sem Drogas veio para acabar com isso. Quem ouve o Casagrande entende que esse vício pode afetar qualquer um e, ao mesmo tempo, percebe que essa é uma situação que pode ser superada."*

**Deputado Zezinho Albuquerque (PDT)**



*"A campanha de prevenção contra as drogas é fundamental. Casagrande fala da sua vida e mostra que famosos também se envolvem com isso. É preciso alertar a juventude sobre esse risco, mostrar que a droga só tem dois caminhos: a cadeia ou o cemitério."*

**Deputada Mirian Sobreira (PDT)**

# O AVANÇO DA EDUCAÇÃO CEARENSE

Ler, compreender e escrever de maneira adequada são desafios para muitos alunos de escolas públicas. No Ceará, o esforço e a dedicação de professores e estudantes resultaram no melhor índice educacional da década, alfabetizando mais de 88% dos concludentes do 2º ano do ensino fundamental

Texto: **Jackelyne Sampaio**

O desempenho das turmas do ensino fundamental das escolas públicas cearenses apresentou um crescimento expressivo. Ao todo, 182 municípios alcançaram o padrão desejável de alfabetização, tendo como base o 2º ano. Apenas duas cidades atingiram o nível suficiente (Icó e Umari). Em 2007, apenas 14 municípios apresentavam padrão desejável. Os números marcam o melhor resultado de aprendizagem nos últimos 10 anos da educação no Ceará. Os dados foram revelados no último relatório do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace), no que se refere ao ano de 2017.

A pesquisa analisou o desempenho de alfabetização dos alunos do 2º ano do ensino fundamental e a evolução dos estudantes do 5º e 9º nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Foram avaliados 303.664 alunos, pertencentes a 4.347 escolas públicas dos 184 municípios do Ceará. Um total de 88,2% dos estudantes finalizaram o 2º

ano alfabetizados. Em 2007, 39,9% atingiram o mesmo desempenho.

No padrão de alunos não alfabetizados, ocorreu uma redução gradativa. No ano passado, 4,7% dos estudantes se encontravam no padrão não alfabetizados. Esse número em 2007 era de 47,4%. O resultado demonstra uma consolidação do processo de alfabetização das crianças no Estado.

O secretário estadual da Educação, Idilvan Alencar, ressalta que essa conquista é motivo de orgulho para todo cearense, além de fruto de um trabalho árduo, que começa desde o primeiro dia letivo, com uma série de ações empreendidas, envolvendo muita energia de cada um que compõe o processo. “Nós somos uma organização que tem foco em resultado e, para isso, contamos com a dedicação dos profissionais das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede), das equipes da Secretaria da Educação (Seduc) e dos municípios”, pondera.

MARCOS MOURA





SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

## DESEMPENHO DO 5º E 9º ANO

De acordo com os dados do Spaece, em 2017, 49,3% dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental alcançaram resultados desejáveis em Português e 36% em Matemática. Em 2008, os números eram 6,9% e 3,6%, respectivamente. Já no 9º ano, 18,6% dos alunos apresentaram resultados desejáveis em Português e 9,5% em Matemática, no ano de 2017. Cinco anos antes, o índice era de 8,6% e 3,9%, nessa ordem de disciplinas.

Os índices evidenciam um crescimento expressivo no desempenho dos alunos do ensino fundamental das escolas públicas estaduais. Contudo, a pesquisa revela que alguns municípios encontram-se no nível crítico de aprendizagem. Em relação ao 5º ano, 84 cidades estão no padrão adequado na disciplina de Língua Portuguesa. No conteúdo de Matemática da mesma série, 49 municípios estão no nível adequado e seis apresentam padrão crítico.

No que corresponde ao 9º ano, na ava-

liação de Português, duas cidades apresentaram o padrão adequado e 52 estão na categoria crítica. Já em Matemática, um município alcançou nível adequado e 151 aparecem na categoria crítica.

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Roberto Xavier pondera que, para os alunos do 9º ano alcançarem uma boa meta em Matemática, é preciso trabalhar de forma integrada os conteúdos da disciplina, com planejamento e assunto distribuídos de forma equitativa. “Alunos e professores trabalhando na perspectiva da etnomatemática, por exemplo, pode ser uma das saídas”, diz.

Segundo ele, não existe fórmula mágica. “Mas trabalhar com o real, números, geometria e materiais concretos ou objetos educacionais no ensino-aprendizagem de Matemática, talvez, possa ser uma das alternativas, isso a depender, claro, da realidade e contexto de cada aluno, escola ou sala de aula”, exemplifica.

### Com a palavra



*“Por meio do Paic, o Governo do Estado, desde 2007, vem se comprometendo com os municípios. São ações voltadas para a valorização e profissionalização dos docentes, além de foco na gestão e nos resultados dos alunos. O Ceará desenvolve diversas ações para instigar a comunidade escolar, além de levar a educação profissionalizante e o ensino em tempo integral para os estudantes de ensino médio. As políticas públicas na área da educação são referência e seguem dando frutos progressivamente, demonstrando que estamos no rumo certo, embora haja ainda bastante a ser feito”.*

**Deputado Evandro Leitão (PDT)**



*“Os resultados que agora colhemos correspondem a uma combinação de fatores que envolvem a colaboração entre Governo Federal, Estado e municípios, que vão desde a melhoria nas instalações físicas das escolas até a valorização do magistério, com piso nacional do professor. Mas também são a realização de um trabalho forte na área pedagógica, proporcionando uma maior qualificação do professor e, ao mesmo tempo, um material didático mais adequado, que garante uma maior aprendizagem dos nossos alunos”.*

**Deputado Elmano de Freitas (PT)**

## POLÍTICAS PÚBLICAS

Os números apresentaram crescimento após a implantação, em 2007, do Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic), que foi transformado em política pública prioritária do Governo do Ceará. O Paic iniciou atividades focando na proficiência dos alunos do 2º ano do ensino fundamental. O programa oferece aos municípios formação continuada dos professores, apoio à gestão escolar e material estruturado, entre outros aspectos.

Em 2011, o programa ampliou as ações para os estudantes do 3º, 4º e 5º anos. Quatro anos depois, a gestão estadual lançou o Mais Paic, expandindo as estratégias para alunos do 6º ao 9º ano da rede pública. Juntamente com outras experiências, o Paic contribuiu para a estruturação, por parte do Ministério da Educação, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic).

De acordo com o doutor em Educação pela UFC, Roberto Xavier, o Paic é, sem dúvida, uma das políticas públicas de maior sucesso na área da educação. “Os dados comprovam o êxito dessa política do Governo do Estado. É claro que precisamos, cada vez mais, não só consolidar o programa, mas também fazer uma avaliação contínua para saber como pode melhorar e onde realmente se quer chegar na perspectiva da avaliação do aprendizado do aluno”, assinala.

Em outras palavras, “significa dizer que política pública de educação é um contínuo, porque, à medida em que melhora os índices, também é preciso ser avaliada”.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

### Outras conquistas

Destaque na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), o Ceará superou a média brasileira em Leitura, Escrita e Matemática das crianças que estavam matriculadas no 3º ano do ensino fundamental da rede pública. Além disso, o Estado obteve os melhores resultados do Nordeste. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), em outubro de 2017, com base nos resultados finais da ANA de 2016.

Entre as 100 melhores escolas públicas do País, as 24 primeiras são cearenses. Ao todo, 77 são da rede pública, conforme levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tendo como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) publicado em 2016.

### Sistema de avaliação da educação

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (Seduc), vem implementando, desde 1992, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace), que, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que analisa as competências e habilidades dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos.

### Com a palavra



*“Os resultados atestados pelo Spaace se devem ao fato de os municípios adotarem as medidas preconizadas pelo Governo do Ceará, a exemplo do Paic, além de investimentos em ações como construção e reformas de escolas públicas, valorização dos professores, premiação dos melhores resultados e assistência escolar. A educação proporciona a redução de desigualdade e a geração de oportunidades, por isso é uma das prioridades do governador Camilo Santana. Por essa razão, alcançamos os melhores resultados na história da educação cearense”.*

**Deputado Jeová Mota (PDT)**



*“Alegro-me com os resultados satisfatórios da educação no nosso Estado e atribuo a melhoria ao trabalho árduo e dedicado na área pelo Governo, com valorização dos servidores, investimento físico e financeiro, bem como implantação de novos programas”.*

**Deputado George Valentim (PCdoB)**



# VAMOS ADOTAR ESSA IDEIA

Texto: **Narla Lopes**

Bancos, chão sempre limpo e áreas arborizadas. A exemplo de empresas, associações e até moradores podem ajudar a manter áreas verdes, praças e parques em Fortaleza. A parceria público-privada gera economia, contribui para a preservação do meio ambiente e ainda estimula a comunidade a zelar por um espaço que é de todos e para todos

**A** praça é pública, mas você pode adotar. Sabe aquela pracinha perto da sua casa ou do seu trabalho que há tempos ninguém frequenta mais? O mato está alto, a calçada precisando de reparos. Você mesmo pode ajudar a manter esse local de forma voluntária.

E essa é uma tendência cada vez mais comum em Fortaleza. Por meio de ações coordenadas com o Poder Público, praças, canteiros centrais de avenidas, ruas, parques, jardins e até aqueles espaços ermos abaixo de viadutos estão se tornando filhos adotivos de empresas, associações e moradores, em iniciativas individuais ou coletivas, de norte a sul da Capital cearense.

O que todos eles têm em comum? A vontade de cuidar desses locais, com a mesma dedicação e carinho com que zelam por seus próprios lares. Experiências bem-sucedidas e inspiradoras estão transformando a cara da Cidade.

Em 2017, a Escola Vila, no bairro de Fátima, adotou a Dom Sebastião Leme, com o objetivo de torná-la uma “rua sustentável”, agradável para quem passa, colorida, limpa e arborizada. Convidou artistas, reuniu pais, alunos e professores em um grande mutirão, para imprimir, nos muros, postes e árvores, a arte do grafite, com mensagens educativas de cuidados ao meio ambiente. A ideia sustenta a proposta pedagógica da instituição, que também adotou uma praça na região.

Do mutirão de cores, surgiu um grande corredor cultural, com 20 painéis a céu aberto. “Não foi só para embelezar a rua. Foi para fazer com que os moradores se sintam responsáveis e cuidadores dela. Ações simples, como separar o lixo para a reciclagem e colocá-lo em local adequado, já fazem muita diferença”, afirma a psicóloga da escola e idealizadora do projeto, Rosane Limaverde.

Moradora da Sebastião Leme há três anos, ela diz que a iniciativa está inspirando outros cidadãos pelo bairro. “Já fomos procurados por moradores interessados em adotar a ideia, e espero que mais pessoas surjam para fazer parte dessa corrente”, diz Rosane.

## EMPRESAS ENGAJADAS

Em mais uma iniciativa, no cruzamento das avenidas Dom Luís e Desembargador Moreira, no bairro Meireles, as construtoras C. Rolim Engenharia e Marquise e o Consórcio Fujita Engenharia e Mercurius Engenharia mantêm, desde 2016, a Praça Portugal, um dos mais simbólicos cartões-postais da cidade, criado em 1947 e inaugurado em 1968.

O equipamento público, que faz parte da história de Fortaleza, passou por grande reforma. Recebeu nova pavimentação, árvores, iluminação, além do ganho de quatro praças laterais. O conjunto central, somado aos espaços laterais, resultou em um aumento de área de 37,76%, passando de 7.545,49 m<sup>2</sup> para 10.394,12 m<sup>2</sup>.

Outra história de sucesso é da Praça das Flores, adotada pelo Grupo Bspar em 2016 e oficialmente nominada de Praça Doutor Carlos Alberto Studart Gomes. Localizada no quadrilátero formado pelas avenidas Desembargador Moreira e Padre Antônio Tomás e as ruas Eduardo Garcia e Barbosa de Freitas, o espaço, de 22 mil m<sup>2</sup>, foi totalmente revitalizado, permitindo o retorno de antigos e a chegada de novos frequentadores para a prática de atividades físicas, brincadeiras ou apenas para um bate-papo com os amigos, sob a sombra de árvores centenárias. Além disso, toda a arborização original da praça foi mantida e ampliada.

A florista Liliane Maria de Mesquita, que trabalha no local há mais de 30 anos, afirma que a reforma promoveu o retorno de antigos frequentadores ao local. “A praça ficou muito bonita e trouxe de volta os moradores que haviam se afastado por conta do mau cheiro e da escuridão à noite”, assinala.

O presidente da Bspar Incorporações, Beto Studart, acrescenta que a praça fica em um dos quadriláteros mais valorizados da cidade de Fortaleza. “Esse é um investimento que nós fazemos para as pessoas, o que é muito bom para a nossa família, que tem como histórico essa dedicação às pessoas”, afirma.



BIA MEDEIROS

## Com a palavra



“A ocupação dos espaços públicos pela comunidade deve ser estimulada pelo Poder Público, assim como a convivência da população com o meio ambiente. Dessa forma, uma política pública voltada para a revitalização de praças e áreas verdes vem sendo, há muito tempo, exigida pelo povo fortalezense. Contudo, acredito que estes espaços devem ser mantidos pelo poder municipal para garantir o caráter comunitário.”

**Deputado Nestor Bezerra (PsoL)**



MARCOS MOURA



BIA MEDEIROS

## Parceria

Dos 475 espaços públicos disponibilizados para adoção na Capital cearense, mais de 190 (40%) já foram revitalizados ou adotados, desde que a gestão municipal lançou, em 2013, o Programa Adoção de Praças e Áreas Verdes, coordenado pela Secretaria do Urbanismo e Meio Ambiente (Seuma) - destas, 18 somente nos dois primeiros meses de 2018. A meta é alcançar 50% nos próximos dois anos.

A maioria das adoções (55%) é mantida por estabelecimentos comerciais, entre outras empresas privadas. O restante (45%) ganhou a zeladoria de moradores ou associações de bairros. As regionais II, V e VI de Fortaleza mantêm o maior número de parcerias com terceiros.

Com a iniciativa e as transformações espaciais, afirma a secretária Águeda Muniz, as pessoas voltam às ruas, à convivência com Fortaleza. “Traz o sentimento de pertença do fortalezense pelos espaços públicos, ampliando a conscientização ecológica e favorecendo a preservação voluntária desses espaços”, destaca Águeda Muniz. Segundo ela o objetivo principal do programa não é fazer troca, e sim promover um grande projeto de educação ambiental na cidade.

Com a entrada dos adotantes, destaca a secretária, houve também diminuição dos custos da Prefeitura com manutenção desses espaços. Em cinco anos, a economia nos cofres públicos já ultrapassa R\$ 25 milhões, permitindo que essa verba seja utilizada na manutenção e reforma de outros equipamentos públicos e para suplementar áreas como saúde e educação.



MARCOS MOURA

### Adotar é simples

Podem adotar entidades de iniciativa privada, pessoas jurídicas ou físicas, associações de moradores, associações de bairros, centros comunitários e clube de serviços. Para dar entrada no processo de adoção, é preciso elaborar uma Carta de Intenção, que deve ser apresentada à Secretaria Regional específica, contendo informações sobre o local de interesse e documentação necessária. A partir disso, o munícipe aguarda ser chamado para assinar o Termo de Cooperação. A iniciativa é realizada pela Prefeitura de Fortaleza, através da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (Seuma), em parceria com as secretarias regionais.

### Com a palavra



“Acho oportuna a ideia da Prefeitura de Fortaleza. É importante que as gestões busquem melhorias para as nossas praças e áreas verdes. A criação desse programa só tem contribuído para a limpeza de praças como a Praça Portugal, além de outros espaços. Acho que a comunidade fica contente, pois poderá usufruir de ambientes limpos e agradáveis.”

**Deputado Roberto Mesquita (Pros)**



“É de grande relevância a iniciativa do poder público de propiciar às empresas e cidadãos a oportunidade de cuidar da preservação de praças e áreas verdes através da adoção. Trata-se de uma obrigação de todos nós. Além disso, gera economia para a gestão municipal, que poderá utilizar os recursos em outros projetos, como para o adotante, que tem a satisfação pessoal de dedicar-se ao meio ambiente em prol da melhoria de vida, sua, e dos semelhantes.”

**Deputado Osmar Baquit (PDT)**

## Moradores

O programa também tem atraído a atenção de outras pessoas. Uma das pioneiras foi a advogada Maria Vital, de 53 anos. Desde 2015 ela cuida de uma rua no bairro Luciano Cavalcante, em Fortaleza. A via, de cerca de 100 metros, que fica entre as avenidas Doutor Valmir Ponte, Washington Soares e rua Doutor José Passos Filho, teve o nome trocado de rua dos Tricolores para rua Agerson Tabosa, em homenagem ao marido, conhecido professor de Direito da capital, falecido em 2011. A mudança ocorreu por meio de um Decreto Municipal de autoria do ex-vereador João Alfredo, amigo de Agerson.

“Quando soube que ele seria homenageado com o nome dessa rua, desejei que ela fosse a mais bonita da cidade, e isso fez com que eu procurasse a Prefeitura para me informar sobre como pode-

PAULO ROCHA



ria contribuir na recuperação, assim surgiu a ideia de adotar o local”, conta Maria Vital.

A rua, antes com paredes sem cor, e iluminação, calçadas deterioradas, além de muita sujeira, agora possui calçadas com acessibilidade, sinalização, 50 minipostos, divididos nos dois lados, além de arborização e grafites que retratam a vida do professor Agerson Tabosa. “Ele teve uma trajetória linda, que marcou não só a minha vida, como a de muitos alunos. E essas figuras mostram um pouco das coisas que ele fazia e gostava”, explica Maria Vital sobre a escolha dos desenhos.

“O processo todo durou cerca de um ano, mas foi algo que valeu a pena. Estou muito satisfeita e feliz, dá muito

gosto de ver uma iniciativa tão bonita enfeitando a cidade”, comemora Maria Vital, que agora é a responsável pela manutenção do espaço. “A oportunidade de fazer alguma coisa pela coletividade me deixa muito feliz, principalmente quando isso irá trazer benefícios para a população”, diz.

Quem também ficou muito feliz em poder contribuir foi a vendedora autônoma Maria Creusa de Sousa, moradora do Bairro Parangaba. Ela cuida da poda e da limpeza da Praça Santa Lígia. “Estou muito contente, é uma sensação de dever cumprido com o local onde moro”, diz Creusa, que se surpreendeu com o apoio dos demais moradores. “Ficava triste com o abandono de um lugar tão bonito”, conta.

# UMA HISTÓRIA DE LUTA



DOMÍNIO PÚBLICO / ACERVO ARQUIVO NACIONAL

Bertha Lutz ao lado do avião do qual se lançaram panfletos de propaganda pelo voto feminino.

Texto: **Camilo Veras**

1928 – Há 90 anos, um grupo mulheres foi às urnas pela primeira vez no País. Cinco anos depois, o direito chegou a todas as brasileiras. A violência machista e a desigualdade ainda assustam, mas comemorar vitórias como essa faz parte da luta

**H**istoriadores definiram o século XX como “Era dos Extremos” ou “Era das Guerras”. Bem que poderia ser “Era das Mulheres”. Afinal, foi nessa época que elas se libertaram do papel de coadjuvantes, da vida limitada a cozinhas e casamentos e conquistaram cidadania e o voto. Mas é preciso lembrar que há lutas à frente: por salários iguais, maior participação política e pelo fim da violência machista.

Sempre atual, a luta da mulher segue a história da submissão, que já era regra na origem das religiões de deus único (e masculino). O Antigo Testamento (de judeus, cristãos e muçulmanos) registra que “a mulher Ele disse (...) tu estarás de baixo do teu marido e ele te governará”

(Gen3:16). Na democracia grega, elas não eram cidadãs. Dos romanos herdamos o termo “pátrio poder”, que dava ao pai domínio total sobre a família e constava no Código Civil brasileiro até 2002.

No século XVIII, após a Revolução Francesa e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, europeias e americanas decidiram cobrar liberdade e igualdade. No Brasil, a poetisa potiguar Nísia Floresta, autora e tradutora de obras sobre o tema, foi uma das pioneiras da luta.

No século XIX, voto e acesso ao mercado de trabalho eram as principais bandeiras do feminismo. Nas guerras mundiais, elas foram às fábricas substituir os homens, que iam às batalhas, e conquistaram o espaço. O direito de votar é um

capítulo especial nessa história, marcado por protestos e repressão violenta. A Nova Zelândia foi o primeiro país a aprovar o voto das mulheres, em 1897.

No Brasil, o voto foi debatido na Constituinte de 1891. Nos anos 20, o tema voltou ao Congresso e, em 1928, um grupo de mulheres do Rio Grande do Norte foi às urnas, apoiado em uma brecha da lei, que não definia sexo de eleitores. No mesmo ano, a fazendeira Alzira Soriano foi eleita prefeita de Lajes, também no estado vizinho, tendo sido essa a primeira cidade do País administrada por uma mulher.

O direito ao voto chegaria a todas as brasileiras em 1932. No ano seguinte, elas foram às urnas. A Constituinte de 1934 teve pela primeira vez uma deputada, a paulista Carlota Guimarães. A nova Carta definiu: “são eleitores brasileiros maiores de 18 anos, de

## FEMINISMO NO BRASIL

No Brasil colonial, índios já questionavam os jesuítas: “se as moças podem estudar o catecismo, por que não podem aprender a ler e escrever?”. O acesso à escola veio em 1827 e, em 1879, elas foram à faculdade. Na década seguinte, a carioca Chiquinha Gonzaga e a gaúcha Rita Lobato tornaram-se as primeiras maestrinas e médicas brasileiras.

Em 1910, surgiu o Partido Republicano Feminino, da professora Leolinda Daltro, que inspirou guerreiras dessa luta, como as pintoras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, a escritora Patrícia Galvão (Pagu) e a bióloga Bertha Lutz. Após várias vitórias, nos anos 1960, veio a pílula anticon-

cepcional, e elas enfim conquistaram o direito de decidir quando fazer sexo ou engravidar.

A Constituinte de 1988 teve 26 deputadas – entre elas, a cearense Moema São Thiago – e definiu: “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”. Com o avanço, curiosidades que soavam bizarras em pleno século XXI, como a “legítima defesa da honra”, que amenizava a punição de crimes passionais, e o termo “mulher honesta” sumiram da legislação brasileira.

Em 2006, a Lei Maria da Penha (1.340/06) trouxe avanços, ao criar parâmetros para combate à violência e agilizar punições, ao permitir prisão em flagrante de agressores de mulheres. Nove anos depois, a Lei do Femicídio (1.340/15) alterou o Código Penal e definiu o assassinato de mulheres como crime hediondo.

DOMÍNIO PÚBLICO / ACERVO ARQUIVO NACIONAL



Primeiras eleitoras do Brasil, Natal, Rio Grande do Norte.

Com a palavra



*“Desbravadoras lideraram as primeiras conquistas e mostraram que lugar de mulher é também nos centros de decisão do País. Hoje não cabe à mulher somente o papel de esposa, mãe e dona de casa, mas a discriminação continua e é preciso intensificar o poder político das mulheres nas mais diversas esferas da sociedade.”*

**Deputada Aderlânia Noronha (SD)**



*“O voto feminino foi fundamental para o fortalecimento da nossa democracia, e as mulheres têm se mostrado ótimas e eficientes gestoras públicas. Mas ainda temos muita luta pela frente. A representatividade feminina ainda é tímida. Somos mais da metade da população brasileira, mas ainda somos minoria no Parlamento.”*

**Deputada Fernanda Pessoa (PSDB)**

## GRANDES CEARENSES

A história do Ceará teve suas heroínas, como a farmacêutica Maria da Penha, que lutou 20 anos para que seu agressor, o ex-marido que a deixou paraplégica, fosse punido. Ela inspirou e deu nome à lei. Outras foram guerreiras de verdade, como Bárbara de Alencar, líder da Confederação do Equador, de 1824, e Jovita Feitosa, combatente na Guerra do Paraguai.

A escritora Rachel de Queiroz foi, em 1977, a primeira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras. Na ditadura militar (1964-1985), a advogada Wanda Sidou destacou-se na defesa de presos políticos, e a ex-reitora da Universidade Regional do Cariri (Urca) Violeta Arraes, por abrigar exilados na França.

Em 1958, Aldanira Fernandes tornou-se prefeita de Quixeramobim, a primeira eleita por voto secreto. Em 1985, a então deputada Maria Luiza Fontenele, em Fortaleza, foi a primeira mulher prefeita de uma capital brasileira. Outras heroínas menos conhecidas, ou até anônimas, fizeram história na terra de Iracema.

## MULHERES NA POLÍTICA

Dados do Banco Mundial mostram que a participação da mulher na política tem crescido. Em Uganda, elas são 63% do parlamento; na Bolívia, 51%. As brasileiras são 51,6% do eleitorado, mas a bancada feminina constitui apenas 10% do Congresso. São 11 senadoras, entre 81, e 51 deputadas federais, de 513, duas delas cearenses: Gorete Pereira (PR) e Luizianne Lins (PT).

Dentre os 27 governadores eleitos em 2014, há apenas uma mulher, Suely Campos, de Roraima. As prefeitas são 641, cerca de 13,5% do total. Nas capitais, apenas uma, Teresa Surita, de Boa Vista, também em Roraima. Nos legislativos estaduais, foram eleitas 121 deputadas, cerca de 11,4%.

Na Assembleia Legislativa cearense, a presença feminina é maior: 15,3%. São sete deputadas: Aderlânia Noronha (SD), Augusta Brito (PCdoB), Bethrose (PP) Dra. Silvana (PR), Fernanda Pessoa (PSDB), Mirian Sobreira (PDT) e Rachel Marques (PT). Na legislatura anterior (2011-2014), eram sete parlamentares e outras três suplentes; um recorde inédito, desde que a primeira mulher, a tabeliã Maria Zélia Mota, chegou ao parlamento estadual, em 1975.

## A PRIMEIRA

Em 1977, enquanto comemorava 140 anos de atividade, a Assembleia Legislativa do Ceará recebeu a primeira mulher deputada. Consagrada pela votação em 70 municípios, Zélia Mota encontrou um meio exclusivo de homens, estranheza e preconceito, mas mostrou que a mulher pode e deve ter seu espaço no centro das decisões. Ela compôs a Mesa Diretora da Casa, presidiu sessões e marcou o mandato na defesa da interiorização da saúde. Já aposentada, a ex-deputada ainda atua como tabeliã, em Itapajé, e concedeu entrevista à Revista Plenário, para falar da sua experiência no Parlamento, das dificuldades enfrentadas e da importância de ampliar a participação feminina.

**Revista Plenário: A senhora ainda está na ativa como tabeliã ou já está aposentada?**

**EX-DEPUTADA ZÉLIA MOTA:** Continuo tabeliã e escrevô do Cartório do Primeiro Ofício de Itapajé. Depois que completei 80 anos, indiquei uma substituta para assumir o cartório, minha filha Caroline Mota, mas, de vez em quando, assino algum documento do Registro Civil, lá em nosso cartório.

**RP: Como era o ambiente da Assembleia na época, como única mulher da Casa? Havia algum preconceito machista?**

**ZM:** Fui votada em 70 municípios. Naquela época, a Assembleia tinha 40 deputados, sendo 39 homens e uma mulher. Fui recebida com amizade e apoio da bancada, e o ambiente era muito bom. Encontrei muitos amigos e correligionários de meu irmão (deputado Gomes da Silva, ex-presidente da Casa), muito querido pelos funcionários, e isso ajudou muito. Havia preconceito nas secretarias, as pessoas ficavam surpresas quando eu me apresentava como deputada e era questionada: “E cadê o deputado?”

**RP: O que a senhora lembra do tempo de atuação parlamentar?**

**ZM:** Fui terceira secretária da Mesa Diretora, com responsabilidade de lavrar as atas das sessões. Lembro de presidir sessão solene, inclusive com a presença do governador Aduino Bezerra, em homenagem ao arcebispo de Fortaleza Dom Aloísio Lorscheider. Apresentei vários projetos solicitando a criação de postos de saúde, eletrificação, elevação jurídica de comarcas e definição de limites entre municípios

RIBAMAR RAMOS / ITAPAGECE BLOGSPOT



www.itapagece.blogspot.com.br  
(HISTÓRIA DE ITAPAJÉ)  
© - Ribamar Ramos

**RP: A senhora exerceu outro mandato eletivo ou teve algum trabalho político ou social?**

**ZM:** Não tive outro mandato eletivo, mas sempre participei da política: organizava o diretório de partidos, fui presidente da Arena.

**RP: Como vê a presença da mulher na política hoje? É importante ampliar esse espaço?**

**ZM:** A participação da mulher na política ainda é tímida. Creio que deve haver maior representatividade. A mulher, com sua sensibilidade, coragem e competência, pode contribuir muito nos trabalhos na área de saúde, educação e com projetos que apoiam as famílias. É preciso incentivar os jovens, para que eles sintam ativos da sociedade, além de valorizar potenciais, fomentar a descoberta de novas lideranças.

RIBAMAR RAMOS / ITAPAGECE BLOGSPOT



# Além da PREVISÃO

Texto: **Ana Lúcia Machado**

Fotos: **Bia Medeiros**

Quando foi criada, ela “fazia” chover. Hoje a Funceme mudou. Monitora chuvas e recursos hídricos, cuida do meio ambiente, mapeia o solo e é referência no Brasil e em outros países

**Q**uando olham o céu, nove em cada dez cearenses buscam mais que contemplar o horizonte, tentando prever, improvisadamente, entre as nuvens, o que o Estado inteiro tanto precisa: a chegada de boas chuvas. Afinal, esse é um povo historicamente castigado por longos períodos de seca. A previsão do tempo no Ceará não se resume a uma questão meramente técnica. É tema apaixonante, que alimenta discussões e debates. Isso explica por que quase todo mundo prende a respiração quando a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) vai anunciar as previsões, ou seja, a probabilidade de chuvas.

Para Meiry Sayuri Sakamoto, supervisora do Núcleo de Meteorologia da Funceme, as pessoas têm pouca compreensão das dificuldades dos técnicos ao fazer previsões, seja a de tempo, que é a diária, seja a de clima, que envolve períodos maiores. “A natureza tem sua própria dinâmica e complexidade, e as

interações entre as variáveis atmosféricas e oceânicas ainda não são totalmente conhecidas. O que fazemos é indicar o evento de maior probabilidade, chuva acima da média, por exemplo. Porém, chuvas abaixo ou em torno da média, mesmo com probabilidades ou chances menores, podem acontecer. É assim em todo o mundo”, explica.

Ela observa que a avaliação de uma previsão depende do ponto de vista. “Se a previsão indica chuva em Fortaleza em determinado dia, essa chuva pode cair numa região da cidade, enquanto em outras não cai um pingo d’água”, diz. De acordo com Meiry, quem estava no local onde não choveu vai pensar que a previsão estava errada. Já os moradores de áreas de chuva consideram a previsão acertada. “Na verdade, não houve erro. Além das probabilidades, é preciso observar a escala espacial da previsão, que ainda não é feita por bairro ou rua, mas considerando a cidade como um todo”, assinala.

Diante disso, segundo a meteorologista, apresentar dados e informações científicas de forma clara torna-se um grande desafio, pois pode gerar entendimentos desvirtuados e boatos, que acabam prejudicando o homem do campo, por exemplo. “Somos técnicos, mas não há como não se comover ao observar, nas reuniões dos Comitês de Bacia, os rostos sofridos e ansiosos esperando por boas notícias, que, às vezes, não temos como dar. O nosso trabalho é difícil, mas precisamos alertar e prevenir para que todos se preparem para o que está por vir”, assinala. Segundo Meiry, esse é um trabalho que requer uma dose de coragem, pois as responsabilidades são imensas.

A meteorologista lembra que, em janeiro de 2016, a Funceme anunciou, em meio a uma imensa chuvarada, que a quadra chuvosa teria maior probabilidade de ser abaixo da média. “Fomos muito criticados. Porém, infelizmente, a nossa previsão acabou sendo confirmada”, comenta.

**QUALIDADE**

Conforme Meiry, atualmente a Funceme opera e mantém uma das mais completas redes de monitoramento hidrometeorológico estadual, composta por radares meteorológicos e plataformas automáticas de coleta de dados. Além disso, possui a maior rede estadual de pluviômetros convencionais, operada com a ajuda de observadores voluntários. “Temos capacidade de processamento de alto desempenho, que permite rodar modelos numéricos de tempo e clima”, acrescenta.

A fundação tem investido também na ampliação da capacidade de processamento numérico, a partir da aquisição de “clusters”, que são conjuntos de computadores para processamento de alto desempenho e que permitem rodar modelos de previsão. As atividades começaram nos anos 2000, e, já em 2005, levaram a instituição a se tornar a primeira no mundo a realizar e utilizar, de forma operacional, o downscaling dinâmico, ou seja, a regionalização de modelos globais de clima.

Desde 2012, o órgão utiliza metodologia objetiva para definir as probabilidades apresentadas no prognóstico climático. Em 2013, a fundação estabeleceu-se como a primeira instituição estadual de meteorologia do País a processar modelo climático global, cujos resultados, além de subsidiarem a elaboração do prognóstico de clima para o Ceará, são atualmente acessados por instituições internacionais de meteorologia de países como Taiwan.

A partir de junho de 2017, a Funceme passou a realizar a previsão para todo o globo da Temperatura de Superfície do Mar (TSM), que é uma das principais informações para a elaboração dos prognósticos da quadra chuvosa no Ceará.



*“A natureza tem sua própria dinâmica e complexidade, e as interações entre as variáveis atmosféricas e oceânicas ainda não são totalmente conhecidas. O que fazemos é indicar o evento de maior probabilidade, chuva acima da média, por exemplo. Porém, chuvas abaixo ou em torno da média, mesmo com probabilidades ou chances menores, podem acontecer.”*

**Meiry Sayuri Sakamoto** supervisora do Núcleo de Meteorologia da Funceme



**ESPELHOS D'ÁGUA**

Como resultado de um trabalho minucioso, o setor de Meio Ambiente da Funceme concluiu, em setembro de 2016, o mapeamento dos espelhos d'água das 12 bacias hidrográficas do Ceará referente a 2013. Foram digitalizados todos os açudes e lagoas com área a partir de 0,5 hectare, o que significa um nível de detalhamento inédito no Estado e com precisão exata de localização, já que todos os espelhos estão georreferenciados.

No estudo, foram identificados e

medidos 28.195 espelhos d'água. O resultado é um mapa do Ceará que atualiza a distribuição e a quantidade dos recursos hídricos superficiais, tendo essencial relevância para agricultura, irrigação, defesa civil e para diversos outros setores que necessitam desses recursos. A iniciativa também oferece importante subsídio ao planejamento sobre segurança de barragens, à medida que as informações mostram os potenciais impactos que os pequenos açudes podem

**Com a palavra**



*“Mesmo diante de sete anos consecutivos de seca e o consequente desabastecimento de nossos principais reservatórios, o Governo do Ceará, com investimentos em gestão e infraestrutura, evitou o colapso nas sedes dos municípios do Interior afetados pela seca e garantiu o abastecimento de água na zona rural. Isso é fruto do trabalho responsável do governador Camilo Santana. São mais de R\$ 1 bilhão aplicados, desde 2015, na área de recursos hídricos, em poços profundos perfurados, adutoras de engate rápido, chafarizes e dessalinizadores. Diante desse quadro, o trabalho desenvolvido pela Funceme é de fundamental importância para o combate à seca.”*  
**Deputado Dr. Sarto (PDT)**

## SEMINÁRIO

Desde 2007, a área de Meio Ambiente vem sendo responsável por um dos maiores e mais importantes projetos para a agricultura do Estado. Trata-se do Levantamento de Reconhecimento de Média Intensidade dos Solos do Ceará. “Conhecer os solos para melhor manejá-los, conservá-los e torná-los mais produtivos é a meta principal do estudo”, comenta a técnica da Funceme, Margareth Benício. O levantamento de solos já alcança uma área de 38.514km<sup>2</sup>, correspondendo a 26% do território cearense. Até o final de 2018, a previsão é que o estudo contemple mais 92.600km<sup>2</sup>, o que, somado à área anterior, representará cerca de 90% da área do Estado.

Esses estudos oferecem condições de elaborar uma das principais ferramentas para o setor agrícola, o Zoneamento Agroecológico, que subsidia e confere maior segurança à decisão do produtor sobre o que e onde plantar, além de indicar o melhor período e o manejo mais adequado. Consequentemente, essas orientações poderão proporcionar um aumento na produtividade e na melhor conservação do solo. Essa ferramenta foi concluída para a mesorregião do sul cearense e, em breve, poderá ser acessada através do site da Funceme.

Segundo Margareth Benício, outros estudos, igualmente importantes, vêm sendo direcionados à convivência com as vulnerabilidades climáticas do semiárido brasileiro, em destaque, os estudos e pesquisas sobre a degradação das terras, que têm dado grande contribuição no combate à desertificação. A técnica lembra também que está em execução o Mapeamento das Áreas de Risco de Incêndios Florestais no Estado do Ceará. O objetivo é fortalecer a operacionalização do Programa Estadual de Prevenção, Monitoramento, Controle de Queimadas e Combate aos Incêndios Florestais (Previna), visando dar maior efetividade ao planejamento para a prevenção desses incidentes no Estado.

## DOMÍNIO HIDROAMBIENTAL

Outro trabalho de destaque da Fundação foi a execução e avaliação do Programa de Desenvolvimento Hidroambiental (Prodham), em parceria com a Secretaria de Recursos Hídricos e o Banco Mundial. O objetivo é promover a sustentabilidade dos recursos naturais do Estado, mitigando o processo de degradação ambiental do semiárido causado pelas estiagens cíclicas.

Uma das mais importantes características do programa foi a proposta de inovações tecnológicas no domínio hidroambiental, com a participação efetiva das populações envolvidas. “A ideia é usar o conhecimento gerado através do monitoramento em outras bacias semelhantes no Ceará, analisando as diferenças e adaptando as ações e intervenções relacionadas ao meio ambiente”, explica Porfírio Sales Neto, chefe da Divisão de Estudos Básicos e Sistema de Suporte (Diseb) da Funceme e um dos técnicos envolvidos no projeto.

Com a proposta de recuperar uma área fortemente degradada, em processo de desertificação, por meio de intervenções físicas de manejo e conservação do solo, semelhantes ao Prodham, e implementando uma metodologia aplicada em outros locais, em condições ambientais diferentes, esse setor vem desenvolvendo um importante projeto numa área piloto no município de Jaguaribe, no riacho do Brum.

De acordo com a pesquisadora Sônia Perdigão, essa metodologia utiliza a serapilheira, um material de origem vegetal, formado por folhas, galhos, flores e sementes, misturado a resíduos animais depositados na superfície do solo de uma caatinga conservada, com esterco como fator principal de recuperação da matéria orgânica do solo. Tudo foi retirado de uma área próxima à do estudo, onde a vegetação ainda se encontrava densa e conservada.



*“A ideia é usar o conhecimento gerado através do monitoramento em outras bacias semelhantes no Ceará, analisando as diferenças e adaptando as ações e intervenções relacionadas ao meio ambiente”*

**Porfírio Sales Neto** chefe da Divisão de Estudos Básicos e Sistema de Suporte (Diseb) da Funceme

“A partir dos estudos desenvolvidos, foram aplicadas técnicas de manejo do solo, tais como a construção de barragens de pedra ao longo dos riachos ou barrancos de erosão, com a finalidade de conter os sedimentos, e a construção de terraços para evitar as enxurradas e segurar por mais tempo a água no solo, proporcionando uma maior umidade para o desenvolvimento das plantas”, explica Sônia Perdigão.

## PRESENTE E FUTURO

No comando da Funceme desde 2006, o presidente Eduardo Sávio Martins destaca os principais pontos que levaram a fundação a ser essencial para o Ceará. “Com um papel que vai além do monitoramento do clima e do tempo, a instituição se consolida como um órgão de destaque não somente no Estado, mas também para o Nordeste, a partir de ferramentas como o Monitor das Secas, sendo reconhecida internacionalmente por órgãos de atividades relacionadas.”

Ele reforça ainda que a Funceme produz uma longa lista de informação e produtos para setores diversos, como recursos hídricos, meio ambiente, agri-

cultura, pesca, defesa civil, energias alternativas, entre outros. Segundo ele, isso é fruto das profundas transformações sofridas ao longo dos tempos, marcadas por ousadia e inovação, sempre tentando agregar valor aos dados observados e às informações geradas.

“Em um mundo sujeito a extremos, sejam de secas ou cheias, a informação gerada pela Funceme passa a ter caráter estratégico, tanto para o Governo do Estado quanto para o setor privado, visando a uma maior preparação destes para a variabilidade e mudanças de clima, assim como seus impactos nos vários setores da economia”, afirma.



## INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Criado há três décadas, o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (Nutic) da Funceme tem, entre as atividades, a implementação de sistemas para o setor administrativo e para áreas fins da instituição; desenvolvimento e manutenção do site da instituição e do Portal Hidrológico, com todos os produtos e serviços atualizados; manutenção de um banco de dados, com informações de mais de 40 anos; implementação

de aplicativos para dispositivos móveis; estruturação de segurança de dados; desenvolvimento e operação de sistemas e implementação de links para o acesso aos radares meteorológicos.

“Esse conjunto de atividades visa ao bom funcionamento tecnológico da Funceme, garantindo um ambiente propício aos estudos científicos e à divulgação de informações à sociedade”, explica a supervisora do Nutic, Adriana Rebouças.



### REDE DE MONITORAMENTO

- 2 radares meteorológicos (Bandas X e 5)
- 83 plataformas automáticas de coleta de dados
- 30 pluviômetros automáticos
- 550 pluviômetros convencionais
- 10 disdrômetros
- Sistemas de comunicação ponto a ponto (Wimax)
- Sistemas de recepção de imagens de satélites (Meteosat e Noaa)

### Com a palavra



*“Com quase cinco décadas de existência, a Funceme tem importante rol de serviços prestados ao Ceará. Porque ciência e conhecimento são fundamentais para evoluirmos na escala civilizatória. Em uma região com características tão singulares como a nossa, ela tem papel preponderante ao ajudar os cearenses a conviverem com o semiárido, seja através da previsão do tempo ou do conhecimento sobre nosso relevo e meio ambiente, dada a sua contribuição para o planejamento de ações e de políticas públicas para a garantia de melhores condições de vida ao nosso povo.”*

**Deputado Moisés Braz (PT)**



# Doce sabor nordestino

Texto: Dídio Lopes  
Fotos: José Leomar

Foi através das raspas endurecidas que ficavam presas nas bordas dos tachos, utilizados na fabricação do açúcar, que nasceu uma iguaria a se tornar símbolo de cultura e resistência nordestina: a rapadura

Quem nunca comeu um pedaço de rapadura e tomou um copo d'água em seguida não sabe o que é a soma do prazer da doçura com o matar da sede. A iguaria, segundo o poeta Câmara Cascudo, foi o doce das crianças pobres e dos homens simples, além de regalo para escravos, cangaceiros, vaqueiros e soldados. Atualmente, o doce está tão presente na mesa dos cearenses, que poderíamos pensar que ele teve origem em nossa região, mas não.

A produção iniciou no século XVI, nas Ilhas Canárias, região espanhola do Oceano Atlântico, tendo sido exportada para toda a América no século XVII, época da expansão açucareira, mesmo período em que o doce chegou ao Brasil. Há registros de fabricação da rapadura no ano de 1633, na região do Cariri, no Ceará. Nessa época, também se destacava a produção em nosso Estado na Serra da Ibiapaba.

### SENHOR DO ENGENHO

Quem passa pela rodovia CE 040, próximo ao KM 35, em Aquiraz, é convidado a dar uma paradinha num legítimo engenho de cana-de-açúcar, o Engenho São Luiz. No local, é possível assistir a todo o preparo e cozimento da rapadura. Lá, eles produzem o doce com métodos e técnicas ainda rudimentares.

Sem interferência tecnológica, o engenho ainda é comandado pelo senhor Luiz Nunes Pereira, que, apesar da idade, é responsável pela plantação e colheita da cana-de-açúcar, matéria-prima para a produção das rapaduras do seu engenho.

O senhor, que hoje é dono do seu próprio engenho, revela-nos que toda a sua vida foi voltada para a produção de rapaduras. “Acho que aos 10 anos de idade eu já moía a cana para produzir rapadura”, confessou. Ele relembra que, ainda na juventude, foi trabalhar num engenho e lá passou cerca de 16 anos, até conseguir comprar um local para trabalhar por conta própria.

“Antigamente era tudo diferente. Acordava muito cedo para produzir a rapadura e vender nas feiras. Elas eram embaladas em folhas de bananeira e carregadas em caixotes de madei-

A iguaria é feita a partir do caldo da cana-de-açúcar, que é moída para extrair o suco, levado para fervura em tachos de cobre superaquecidos, trocado e coado até estar numa consistência pastosa, para, em seguida, ser colocado em formas de madeira para secar e se solidificar e, por fim, ser retirado e embalado para comercialização.

Sendo um processo totalmente artesanal, secular, a produção da rapadura é um ofício que passa de pai para filho nos engenhos de cana-de-açúcar que resistem desde o período colonial até os dias atuais ainda faz história na vida dos nordestinos como um meio de trabalho e sustento. Um desses resistentes é o senhor Luiz Nunes Pereira, um homem simples que, aos 83 anos de idade, ainda comanda um dos poucos engenhos em atividade da nossa região.

ra”, comenta o senhor Luiz, saudoso do tempo em que saía diariamente para revender o produto que fabricava.

Com o cheiro do melaço da produção do doce invadindo a rodovia, a procura pela iguaria no próprio engenho começou a crescer e, com isso, foi necessário abrir uma loja para revender a produção local. Sob a administração das filhas, a produção da rapadura ganhou novos sabores e formas.

“Com a redução das vendas, tivemos a ideia de fazer as rapaduras com sabores, como goiaba, caju e das frutas da época. Com isso, as vendas aumentaram significativamente. Como era inovação, todos queriam provar para ver se ficou bom ou não”, conta a filha Lindalva dos Santos Pereira, responsável pela administração do engenho de seu pai.

Para ela, a rapadura passou de comida do pessoal pobre da roça para se tornar uma sobremesa presente em qualquer lugar do País. “Antigamente, a rapadura não chegava à mesa das pessoas, pois era considerada comida de pobre. Hoje é diferente e passou a ser uma sobremesa barata que agrada o paladar de todos”, explica Lindalva.



### DIFICULDADES

Com uma produção diária de 15 fornadas – com 250 rapaduras cada fornada –, o Engenho São Luiz enfrenta dificuldades para continuar produzindo seus doces, e uma delas é referente à mão de obra qualificada. “Os jovens não querem estar presos no ramo da rapadura, eles se sentem menosprezados. Nosso maior temor é de que chegue um dia em que não tenhamos pessoas que queiram trabalhar nesse ofício”, diz Lindalva dos Santos.

Atualmente com 15 funcionários, todos regularizados de carteira assinada, a administradora do local revela que, se faltar funcionário num dia de trabalho, a produção é interrompida, porque não há quem o substitua, principalmente nas caldeiras e nos tachos. Para ela, os trabalhadores que ainda resistem são pessoas mais velhas, pois o jovem não quer trabalhar nos engenhos. “É como se eles tivessem um preconceito em trabalhar nessa área”, pondera.

Lindalva comenta que, atualmente, a única função que o jovem quer exercer no engenho é na parte da embalagem do produto. “Sentimos que há uma rejeição enorme, principalmente se for à área da fabricação da rapadura. Eles acham que é vergonhoso por ser um trabalho braçal e arcaico”. A administradora cita o único funcionário mais jovem na produção da rapadura, Daniel Adriano Ribeiro, de 20 anos.

Na contramão dos jovens que não querem trabalhar nos engenhos, Daniel está há dois anos no setor e diz que não é vergonhoso trabalhar nessa área. “Sinto muito orgulho em poder trabalhar com rapadura, pois, além de estar ao lado do meu pai, não estou desempregado”, afirma.

CURIOSIDADE

## Quase perdemos a “rapadura”

Passando de regalo oferecido aos pobres e ganhando status de nobreza, a rapadura passou a ser referência e ícone de cultura, briga e resistência nordestina, principalmente por ter sido alvo de patenteamento por uma empresa da Alemanha. A instituição alemã Rapunzel Naturkost AG registrou a marca “rapadura” em 1989 no seu país, e, em 1993, nos Estados Unidos. Entretanto, essa informação só chegou ao Brasil em 2005, gerando reações e protestos em todo o País.

Como forma de reivindicação, um dos engenhos da região de Pindoretama, o Engenho Tradição, decidiu produzir a maior rapadura do mundo. A ideia era chamar a atenção dos governantes e da imprensa para o problema que aconteceria se a marca “rapadura” tivesse um dono de outro lugar, não fosse o Brasil. O doce gigante foi produzido pesando 1.351 quilos e levou a cidade a criar o Festival de Cana de Pindoretama, o Pindorecana, que acontece sempre no mês de julho.

Ao saber do fato, a família de Luiz Nunes Pereira, do Engenho São Luiz, também ficou indignada. Ele e seus sete filhos reuniram-se com os outros produtores de engenho da região e reivin-

dicaram, em forma de protesto, que um produto que sempre foi fabricado pela sua família e ao qual haviam dedicado sua vida inteira não passasse a ser de um local que não tinha nenhuma tradição nem familiaridade com o doce.

“Se não fosse a união de todos os engenhos e produtores da rapadura, não sei o que fariamos das nossas vidas, pois os impostos a pagar seriam altos demais e, provavelmente, não conseguiríamos mais fabricar o produto”, lembrou Luiz Pereira, convidando-nos a degustar uma das infinidades de sabores que a rapadura ganhou. De forma carinhosa, ele ainda nos manda ir com calma, porque “a rapadura é doce, mas não é mole não”.

Porém, mesmo com tamanha visibilidade acerca da confusão, ela só chegou ao fim porque, com a ajuda da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-CE), que levou o caso ao Ministério das Relações Exteriores, para reivindicar a possível “exclusividade” acerca do nome comercial da “rapadura”. Com a pressão dos pequenos produtores e do Governo brasileiro, a empresa alemã decidiu então abdicar, e a patente da rapadura voltou ao comando dos seus maiores produtores, de onde nunca deveria ter saído, o Brasil.



SAIBA +

Atualmente, a maioria dos engenhos de cana-de-açúcar que ainda resistem com o tempo e estão próximos à Capital cearense localizam-se na CE 040, a partir do Km 35. Nesses lugares, que funcionam das 7h às 17h, podemos verificar como é feita a produção da rapadura e ainda encher nossas sacolas com o produto.

Com a palavra



“São profissões como essas que passam de pai para filho e servem para manter nossa identidade cultural; não apenas nos engenhos de rapadura, mas também em todo o trabalho produzido de forma artesanal. Sabemos que, quando se industrializa um produto, ele acaba perdendo significativamente em qualidade. Diminui-se o custo, aumenta a produtividade, mas cai em qualidade. O mundo globalizado pede coisas feitas de maneiras muito rápidas, o que é extremamente prejudicial. Por isso, essa cultura tem que permanecer, pois valoriza ainda mais e enriquece o nosso Estado.”

**Deputado Bruno Gonçalves (Patriota)**

SERVIÇO

Engenho São Luiz no Km 35; Engenho Três Irmãos no Km 36; Engenho Cana Dá no Km 39; Engenho Tradição no Km 48; Engenho Doce Sabor no Km 48, dentre outros.

# História de amor e resistência

*“Faça o que fizer na vida, ame esta coisa como  
amou a cabine do Paradiso quando era pequeno”*  
trecho do filme “Cinema Paradiso”

Texto: **Rita Freire**  
Fotos: **José Leomar**

**A história da sétima arte no Brasil passa por uma pequena rua do Parque Araxá. Considerado o último cinema de bairro da Capital, a narrativa do Cine Nazaré nos transporta para o escurinho dos tempos áureos**

**L**ançado em 1988 e dirigido pelo cineasta Giuseppe Tornatore, a história de “Cinema Paradiso” é ambientada na década de 1950, em uma pequena cidade da Itália. O filme narra a vida do menino Totó (Salvatore Cascio), que se apaixona pela única sala de cinema da região. Para conseguir assistir aos filmes, aproxima-se de Alfredo (Philippe Noiret), um projetorista rabugento, mas de enorme coração. Ain-

da que a história se passe há milhares de quilômetros de Fortaleza, o roteiro da produção franco-italiana poderia muito bem se confundir com a vida de Raimundo Carneiro de Araújo.

Assim como Totó, que espreitava as projeções através das cortinas, seu Vavá, como é conhecido, tinha por volta dos sete anos de idade quando viu um filme pela primeira vez. “Era 1937 e, naquela época, eram realiza-

das sessões de cinema no Teatro São José. Como era um menino e não podia entrar, ficava olhando pelas frestas das janelas. Foi então que eu vi aqueles homens correndo nos cavalos e me empolguei.” Foi dessa maneira que começou o romance com a sétima arte. Sobrevivendo às dificuldades financeiras e aos avanços tecnológicos, a relação de mais de 80 anos parece não ter data para sair de cartaz.



**TRAJETÓRIA**

Aos 16 anos, o jovem Vavá era frequentador do Cine Familiar. A sala funcionava anexa à Igreja de Nossa Senhora das Dores, no bairro Otávio Bonfim. Fundado em 1937 pelo Frei Leopoldo, o espaço surgiu como um contraponto ao Cine Odeon, localizado no mesmo bairro, mas que projetava filmes em desacordo com a “moral e os bons costumes”. Classificado como cinema «classe média», o Cine Familiar permitia a entrada do público em traje esporte, ao contrário dos destinados às classes mais ricas, que exigiam paletó e gravata para o ingresso.

Em 1949, seu Vavá teve a oportunidade de trabalhar com cinema. Assíduo do Familiar, conquistou a confiança dos frades. De início, trabalhava com serviços gerais. Pouco tempo depois, recebeu a função de carregador de filmes. Não demorou muito para que, habilidoso, assumisse o cargo de projetorista efetivo.

Percebendo o amor do rapaz pelo cinema, os frades ainda lhe deram uma passagem de avião para São Paulo. Lá ele fez cursos de mecânica e eletrônica. Quando voltou para Fortaleza, estimulou a compra de novos aparelhos e também mudanças estruturais, para melhorar ainda mais a sala. Em 1952, tornou-se o novo gerente do Cine Familiar.

Com investimentos, a pequena sala passou a competir com os cinemas grandes, o que, segundo ele, incomodou o Grupo Severiano Ribeiro. “Um dia eu estava trabalhando no Familiar e percebi um carrão circulando pela região. Percebi logo que era alguém importante. Depois, descobri com o José Arraes (antigo gerente do Cine São Luiz) que era o próprio Severiano, que veio investigar o porquê de um cinema de bairro fazer tanto sucesso?”

Por ser a maior empresa de cinema na época, o Grupo Severiano Ribeiro tinha praticamente todo o monopólio das distribuidoras de filmes e películas. A partir daí, seu Vavá começou a ter dificuldades de exibição no Cine Familiar. Foi quando conheceu o gerente de uma grande

distribuidora no Recife. Depois de uma conversa, conseguiu firmar uma parceria para receber os filmes.

Adeptos radicais dos costumes cristãos, os padres exigiam que fossem cortadas as cenas mais “apimentadas” dos filmes. Para realizar o trabalho de maneira mais rápida e precisa, seu Vavá inventou uma máquina exclusiva que permitia realizar os cortes. Com isso, fortaleceu a confiança dos religiosos, que lhe davam carta branca nas exibições, e também conquistou o público, que formava filas de virar o quarteirão.

Mas não foram somente os espectadores que seu Vavá conquistou naquela pequena sala de cinema do Otávio Bonfim. Ali ele conheceu Maria de Oliveira Araújo, ou simplesmente Dona Maricota. Com ela se casou em 1955, teve três filhas e dividiu o amor pela sétima arte.

**Com a palavra**



*“A gente tem lutado para revitalizar esses espaços. Já conversei inclusive com o Secretário Estadual da Cultura sobre a importância de lugares como o Cine Nazaré e também os teatros de rua. Eu valorizo muito as manifestações artísticas locais e acredito que elas nos tornam pessoas cada vez melhores.”*

**Deputada Dra. Silvana (PR)**



## Cine Nazaré

Em 1968, a popularização da TV levou muitos cinemas de subúrbio à falência. Foi então que, alegando prejuízos financeiros, os frades decretaram o fim do Cine Familiar. A última exibição ocorreu no dia 11 de agosto daquele ano, com o filme “Bandoleiros do Mississipi”, faroeste de produção alemã. Quando o cinema encerrou as atividades, seu Vavá ficou desempregado.

Com anos dedicados exclusivamente à sétima arte, seu Vavá não sabia com o que trabalhar. Já casado e com três filhas, saiu procurando um local onde poderia abrir um cinema. Com o dinheiro da rescisão, decidiu alugar um velho prédio na rua Padre Graça, número 65, Parque Araxá. De 1945 a 1952, ali funcionou o Cine Nazaré. O nome foi dado em homenagem à antiga proprietária, Ernestina Medeiros, que era devota da santa. O local era perfeito para retomar as atividades e, como disse seu Vavá: “O grande Nazaré reabriria as portas”.

Nessa nova fase, a esposa e as filhas trabalhavam junto, para que o funcionamento do cinema fosse completo. Dona Maricota e as filhas, Idalba, Inalba e Irinalba, ajudavam na venda dos bilhetes, lanches e também na limpeza e projeção das películas. Quando perguntam se as filhas ainda têm a paixão pela sétima arte, seu Vavá ri e diz: “Elas não querem nem saber de cinema hoje em dia. Acho que é porque eu botei elas [sic] para trabalhar muito cedo. A mais velha, inclusive, tem até uma certa mágoa”, declara.

Muitos filmes fizeram sucesso na segunda fase do Cine Nazaré. Entre eles estão grandes produções, como “Coração de Luto” (filme brasileiro de 1967), “Hércules” (da década de 1960, que relata a história do semideus filho de Zeus), “Ulisses” (filme italiano de 1954), “Casablanca” (clássico norte-americano de 1942, com Ingrid Bergman e Humphrey Bogart) e um grande sucesso reproduzido constantemente: “O Êbrio” (filme brasileiro estrelado por Vicente Celestino, em 1946).

Em 1973, período da ditadura militar, o

Cine Nazaré foi alvo constante de visitas da polícia. O cinema, que antes era objeto de diversão para a vizinhança, começou a ter dificuldades financeiras. Com a crise, fechou as portas pela segunda vez.

Depois do segundo fechamento, transformou-se em diversos outros empreendimentos. Foi borracharia, oficina e estacionamento de carros para os moradores da região. Muitos que ali passavam e viam o nome Cine Nazaré desbotado na parede perguntavam-se se, de fato, ali teria existido um cinema.

Em 2008, seu Vavá decidiu mais uma vez reabrir o Cine Nazaré. Com o advento das novas tecnologias, ele precisou se reinventar mais uma vez. Dos amigos e apaixonados pelo cinema, entre eles, o pesquisador Nirez, recebeu uma série de doações de fitas VHS e DVD's.

Com as salas de cinema dominadas pelas grandes distribuidoras, seu Vavá decidiu fazer algo diferente. Passou a exibir os filmes de graça, mas deixava uma pequena urna (adquirida do antigo Cine São Luiz) para que os espectadores fizessem doações voluntárias.

A reabertura do cine chegou aos ouvidos de vizinhos, universitários e amantes da sétima arte. Alguns antigos frequentadores estavam presentes para assistir à sessão de reabertura, tais como Nirez, José Alcir Mota e José Arraes. As 70 cadeiras adquiridas com o fechamento do Cine Fortaleza foram completamente ocupadas, preenchendo também o coração de seu Vavá de esperança.

A fase do Cine Nazaré de 2008 gerou muita expectativa em todos que acompanhavam a história. As transformações no espaço físico da região no entorno da avenida Bezerra de Menezes mudaram drasticamente o cenário em que o cinema se encontrava. Com o advento de grandes shoppings e outros pontos de diversão e lazer na região, a permanência e manutenção do cinema ficaram ainda mais complicadas.



Além das questões estruturais, outro fator contribuiu para adiar mais uma vez o plano de retomar o cinema dos tempos áureos. Dona Maricota foi diagnosticada com Alzheimer. Com a doença da esposa se agravando, seu Vavá teve que se dedicar de maneira quase que exclusiva à mulher. “No dia 27 de março fez um ano que a Maricota se foi. Eu sinto muita falta dela”, diz. Depois que a esposa morreu, ele voltou a se dedicar à reabertura do Cine Nazaré.

Raimundo Carneiro, seu Vavá, promete que o cine vai reabrir a qualquer momento. A sala está em reforma. “Aqui na frente eu vou fazer uma recepção para que as pessoas possam tomar um cafezinho com tapioca antes de assistir aos filmes”, conta. Sem data para a conclusão da reforma, o desejo de reabrir o Nazaré é como um elixir da juventude para seu Vavá. Aos 87 anos e usando uma bicicleta como meio de transporte, ele está mais vivo do que nunca.

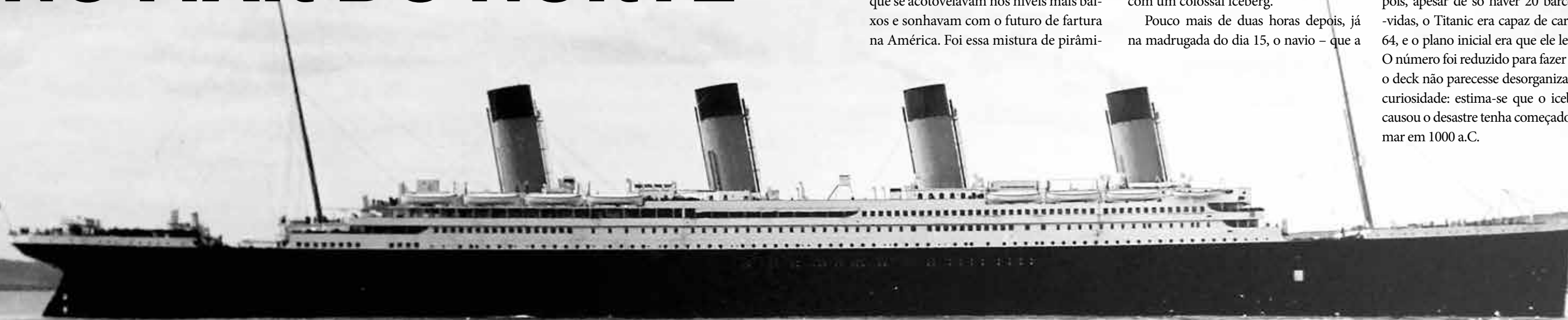
### Com a palavra



*“É admirável o trabalho que o Cinema de bairro realiza. Grande iniciativa para não deixar nossa cultura, e nossa história, ainda mais em tempos de grandes salas de cinemas nos shoppings. O avanço da tecnologia e de tantas ferramentas acabam afastando algumas pessoas das nossas raízes. Com o apreço que tenho pela nossa cultura e como um legítimo nordestino e cearense, sou autor da Lei que instituiu a Semana da Cultura Nordestina. E certamente o cinema de bairro é um grande exemplo que temos e merece toda nossa admiração.”*

**Deputado David Durand (PRB)**

# ENCONTRO FATAL NO MAR DO NORTE



**D**everia ser a viagem dos sonhos. Afinal, o R.M.S. Titanic, a maior embarcação de passageiros da época, era o navio dos sonhos para todos os tipos de sonho, fosse você integrante da elite que ocupava a primeira classe e desfrutava de todos os mimos e luxos à sua disposição, fosse das classes mais baixas, que se acotovelavam nos níveis mais baixos e sonhavam com o futuro de fartura na América. Foi essa mistura de pirâmi-

de social que embarcou no dia 10 de abril de 1912, saindo do porto de Southampton, na Inglaterra, com destino à cidade de Nova York. O transatlântico nunca chegaria ao seu destino final. Na noite do dia 14 de abril, por volta das 23h30, nos mares glaciais do Atlântico Norte, o navio teve um encontro fatal com um colossal iceberg.

Pouco mais de duas horas depois, já na madrugada do dia 15, o navio – que a

imprensa descreveu como insubmergível e que “nem Deus conseguiria afundar” – chegava ao fundo do oceano. Das 2.224 almas a bordo, mais de 1.500 perderam a vida, muitas delas vítimas de hipotermia, transformando esse em um dos desastres marítimos mais mortais da história. Muitas dessas pessoas poderiam ter sido salvas, pois, apesar de só haver 20 barcos salva-vidas, o Titanic era capaz de carregar até 64, e o plano inicial era que ele levasse 48. O número foi reduzido para fazer com que o deck não parecesse desorganizado. Uma curiosidade: estima-se que o iceberg que causou o desastre tenha começado a se formar em 1000 a.C.

1513

**02/04  
FLÓRIDA/ESTADOS UNIDOS**

Nessa data, o espanhol Juan Ponce de León descobria oficialmente o estado da Flórida, nos Estados Unidos. O território já havia sido avistado antes, em março do mesmo ano, mas o explorador acreditava tratar-se apenas de mais uma ilha. Contudo, ao desembarcar na segunda visita, ele se deu conta da extensão do local e, encantado pela abundância de flores, decidiu batizar as novas terras como Flórida. Na verdade, a descoberta do futuro estado americano foi mero acaso, pois, na realidade, De León estava em busca de algo que iria lhe consumir toda a vida: a Fonte da Juventude. Como todos sabem, ele nunca alcançou seu objetivo.

1930

**06/04  
DANDI/ÍNDIA**

“Com isso estou abalando os alicerces do Império Britânico”. Com essa frase, Mahatma Gandhi encerrava a Marcha do Sal. No dia 12 de março de 1930, Gandhi e vários discípulos iniciaram uma caminhada em protesto ao domínio inglês na Índia. Partindo da cidade de Satyagraha e indo até Dandi, no litoral, a jornada de 400 quilômetros durou 25 dias. O protesto era contra as leis do império que obrigavam a população a comprar produtos industrializados diretamente do Reino Unido, sendo proibidos, inclusive, de extrair sal em seu próprio país. Em resposta a esses atos, os britânicos prenderam mais de 50 mil indianos, entre eles, o próprio Gandhi.

1815

**10/04  
SUMBAWA/INDONÉSIA**

A terra literalmente tremeu. Nessa data ocorreu uma das maiores erupções históricas registradas pelo homem, que teve consequências globais. Em cinco de abril, o vulcão Tambora, com seus 4.300 metros, começou a dar aviso da tragédia que se aproximava. No dia 10, ele explodiu com toda sua força, expelindo bilhões de metros cúbicos de cinzas e matéria incandescente. Entre 11 e 12 mil pessoas morreram carbonizadas imediatamente e cerca de outras 70 mil pereceram devido a doenças ou fome que se seguiram. A emissão de dióxido de enxofre e outros gases diminuiu a incidência de raios solares por todo o planeta e fez as temperaturas desabarem.

1989

**15/04  
SHEFFIELD/INGLATERRA**

Em tempos de Copa do Mundo sempre é bom lembrar que, além dos talentos em campo, para um espetáculo completo, a segurança é um item que merece atenção dobrada. Infelizmente, não foi isso que aconteceu no estádio Hillsborough durante partida entre Liverpool e Nottingham Forest, válida pelas semifinais da Taça da Inglaterra. A falta de controle na venda de ingressos – o que gerou uma superlotação – somada ao péssimo estado de conservação do local, formaram a receita perfeita para o desastre. Noventa e seis torcedores foram pisoteados até a morte e outros 766 ficaram feridos. Foi a maior tragédia do futebol inglês e uma das maiores do mundo.

1945

**17/04  
MONTESE/ITÁLIA**

Iniciada em 14 de abril de 1945 e após intensos combates, chegava ao fim a Batalha de Montese, na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, com a libertação da cidade por soldados da Força Expedicionária Brasileira (Feb). O contingente de brasileiros desembarcou na Europa em julho de 1944, depois de entrar oficialmente na guerra, em resposta aos ataques de submarinos alemães a navios brasileiros. A atuação de nossas tropas foi considerada essencial para a retomada da Itália. Antes, em fevereiro, as tropas haviam vencido outra batalha sangrenta, a de Monte Castelo. Dois bairros de Fortaleza receberam seus nomes em homenagem a esses feitos históricos.

1997

**29/04  
HAIA/HOLANDA**

Após mais de 80 anos do primeiro ataque com armas químicas – ocorrido durante a Primeira Guerra Mundial, quando os alemães lançaram gás cloro contra as tropas francesas – era criada a Organização para a Proibição de Armas Químicas (Opaq). Trata-se de uma entidade internacional independente que tem entre seus principais objetivos pesquisar e monitorar a destruição de armas químicas, bem como tentar reduzir os riscos de que esses tipos de armas sejam usadas durante conflitos. Em 2013, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, o que não impediu que atrocidades continuassem a acontecer com armamentos desse tipo.



## BELEZA DE CORES E SOMBRAS

“Há coisas que são tão preciosas justamente porque duram pouco”. Quando o escritor irlandês Oscar Wilde cunhou essa frase, ele talvez estivesse se referindo a algum amor desfeito, como tantos que povoaram a escrita de poetas, trovadores e escritores ao longo dos séculos. Mas ela também serve para traduzir com maestria o clique que nosso repórter fotográfico Júnior Pio conseguiu registrar às margens do rio Jaguari-

be, próximo à cidade de Aracati. Como uma aquarela diáfana de cores e sombras, o momento é de uma beleza e simplicidade únicas entre homem e natureza. Efêmero? Sim. Mas magistral, por oferecer a possibilidade de mergulharmos num sonho e assim compreendermos outra frase do imortal Wilde: “Às vezes podemos passar anos sem realmente viver, e de repente toda a nossa vida se concentra em um só instante”.



Júnior Pio

# CEARÁ SEM DROGAS. A ASSEMBLEIA MOBILIZA OS CEARENSES PELA VIDA.



As drogas transformam a realidade e destroem o futuro de muitos jovens. Para mobilizar os cearenses contra esse terrível mal, a Assembleia Legislativa está percorrendo todo o estado com a campanha Ceará sem Drogas. Os encontros reúnem autoridades, educadores, estudantes, profissionais de saúde e toda a população visando discutir e buscar soluções para a dependência química. Participe da campanha. Precisamos de você nessa luta.



**Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**



Neste começo de  
ano, fomos abençoados  
com chuvas.



Mas a escassez  
de água continua.

## Água. Antes de usar, seja consciente.

Nossos reservatórios ainda continuam secos.  
Economizar água hoje é uma necessidade.  
Então, seja responsável, não desperdice. Faça sua parte.



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

[www.al.ce.gov.br](http://www.al.ce.gov.br)

